

UNIVERSITE PARIS-SORBONNE
Observatoire Musical Français
en collaboration avec l'Universidade Federal do Paraná

Zélia CHUEKE & Caetano GALINDO

Brésilien musicologique



Série Langues musicologiques, n° 6
2010

2^e édition révisée par les auteurs
2017



2 - *Méthode de brésilien musicologique*

Observatoire Musical Français

Série *Langues musicologiques*

Resp. Gottfried Marschall

n° 6

© 2010, Observatoire Musical Français
Université Paris-Sorbonne
1, rue Victor Cousin – 75005 Paris

ISSN 1270-0428 – ISBN 978-2-84591-181-5

AVERTISSEMENT

Comme dans les autres méthodes de cette série, nous nous adressons ici à des musiciens déjà initiés aux structures de la langue. Ces vingt leçons, correspondant à des situations-types de la théorie et de la pratique musicales en Sorbonne, sont semblables à celles des autres méthodes de langues musicologiques du GELM-OMF. Quant aux traductions françaises des textes et des vocabulaires, qui permettent de contrôler à chaque fois le niveau de compréhension, elles ont été placées en fin de volume.

Je remercie beaucoup mon collègue, Caetano Galindo, professeur de linguistique à l'Université Fédérale du Paraná, qui a soigneusement contribué au choix des aspects les plus importants de notre langue pour rédiger les rappels linguistiques, créant les exercices les mieux adaptés à l'objectif de cette publication. Au début de chacun d'entre eux, nous pourrions retrouver les mêmes expressions énoncées de façon différente, afin de montrer les diverses façons d'exprimer une même idée (notamment en brésilien et en portugais). Les réponses aux questions posées et la correction des exercices figurent à la fin des vingt leçons de ce livret et sur le CD. Les textes et vocabulaires enregistrés sur ce CD sont précédés du signe ♪.

Mes sincères remerciements vont aussi à Leandro Gaertner, doctorant à l'université Paris-Sorbonne et ancien mastérisant de l'UFPR, qui nous a beaucoup aidés dans les débuts de cette entreprise et a mis son talent d'interprète au service de cette cause. Je remercie également Lucas Paixão, étudiant en Master de Musique dans ce même établissement, pour son travail d'enregistrement et d'édition des vocabulaires de base et des exercices, ainsi que Luciane Beduschi, Isaac Chueke et Juliana Pimentel, qui ont bien voulu participer, dans le studio de Radio-Sorbonne, à la lecture des textes choisis. Les différents accents présents dans l'enregistrement reflètent la pluralité culturelle caractéristique de notre pays.

4 - *Méthode de brésilien musicologique*

C'est pour nous un plaisir et un honneur de présenter cette publication à l'occasion de l'établissement d'une convention entre Paris 4 et l'Université fédérale du Paraná, en un temps qui coïncide en outre avec la commémoration du cinquantième anniversaire de la disparition de Villa-Lobos, marqué à Paris par le colloque organisé en Sorbonne les 14 et 15 décembre 2009.

Zélia Chueke
(janvier 2010)

Ouvrages complémentaires

FARACO, Carlos Alberto, *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*, São Paulo, Parábola, 2008.

HOUAISS, Antônio ; VILLAR, Mauro de Sales & FRANCO, Francisco Manoel de Mello, *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura, *Gramática de usos do português*, São Paulo, Unesp, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura, *Guia de uso do português*, São Paulo, Unesp, 2003.

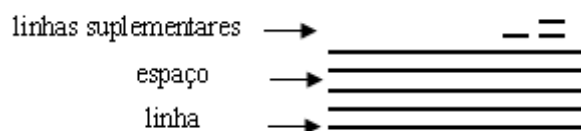
PERINI, Mário Alberto, *Gramática descritiva do português*, São Paulo, Ática, 2007.

LIÇÃO Nº 1

TEXTO Nº 1 - TEORIA MUSICAL

O pentagrama

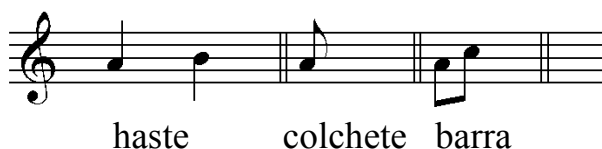
A notação musical moderna utiliza um pentagrama. As notas são colocadas nas linhas ou nos espaços. Linhas suplementares permitem aumentar a extensão do pentagrama.



Exemplo n° 1: o pentagrama

As notas

A haste é colocada abaixo da nota quando esta se encontra na linha do meio ou acima dela. O colchete é colocado na extremidade da haste. Duas notas vizinhas podem ser unidas por uma barra.



Exemplo n° 2: as notas

As alturas

Se em inglês, por exemplo, o nome das notas vem das letras do alfabeto, a língua portuguesa designa as notas pelas sílabas guidonianas, mais cômodas para os exercícios de solfejo (Ex. n° 3).

6 - Méthode de brésilien musicologique



Exemplo n° 3: o nome das notas

As alterações

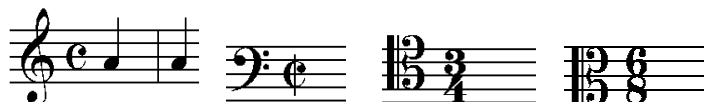
As notas podem ser precedidas por alterações (na ordem em que aparecem no pentagrama abaixo): sustenido, bemol, dobrado sustenido, dobrado bemol. O bequadro anula o efeito de uma alteração precedente.



Exemplo n° 4: as alterações

As claves

Duas claves são utilizadas na escrita para piano: a clave de sol e a clave de fá. Uma chave une as duas partes. A clave de dó na 3ª linha é utilizada para a viola e a clave de dó na 4ª para o violoncelo.



Exemplo n° 5: as claves

O compasso

Os exemplos anteriores apresentam um compasso quaternário, um compasso binário (C cortado), um compasso ternário e um compasso seis por oito. A barra dupla é utilizada para marcar o fim de um período ou de uma composição.

Os intervallos

Os intervallos podem ser justos, maiores, menores, aumentados (e super-aumentados) ou diminutos (e sub-diminutos). Vemos nos exemplos abaixo (Ex. n° 6):

1. uma segunda maior,
2. uma terça menor,
3. uma quarta justa,
4. uma quinta diminuta,
5. uma quinta sub-diminuta,
6. uma sexta aumentada,
7. uma sétima supraumentada,
8. uma oitava justa.



Exemplo n° 6: os intervallos

As durações e os silêncios



Exemplo n° 7: as durações e as pausas

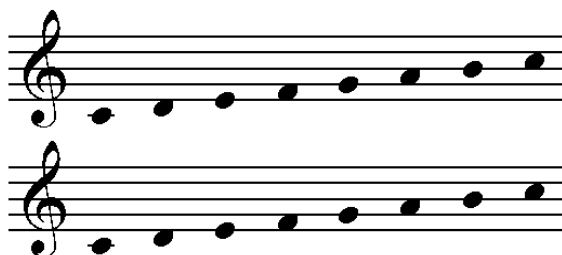
- O *lá* é uma semibreve. Ele é seguido de uma pausa de semibreve.
- O *si* bemol é uma mínima. Ele precede uma pausa de mínima.
- O *sol* sustenido é uma semínima e tem o mesmo valor que uma pausa de semínima.
- O *dó* dobrado sustenido é uma colcheia, com o mesmo valor de uma pausa de colcheia.
- O *ré* dobrado bemol é uma semicolcheia, com o silêncio correspondente (pausa de semicolcheia).
- O *si* é uma semínima pontuada, seguida por um silêncio equivalente (pausa de semínima pontuada).

As escalas

A escala maior é composta pelos seguintes intervallos: dois tons, um semitom, três tons e um semitom. Quanto à escala menor harmônica, ela

8 - *Méthode de brésilien musicologique*

compreende um tom, um semitom, dois tons, um semitom, uma segunda aumentada e um semitom.



Exemplo n° 8: escala maior e escala menor harmônica ascendente

VOCABULÁRIO BÁSICO - N° 1

♪ (As palavras gravadas no CD estão seguidas de um asterisco)

1. acidente - chave - alteração* - alterar - armadura* - aumentado - barra – marcar o compasso* - bequadro* - bemol*
11. mínima*- clave* (de fá, de sol; dó na 1ª linha, na 2ª linha, na 3ª linha) - colcheia* - colchete - pausa de mínima - pausa de colcheia - semitom - sustenido* - diminuto - dobrado bemol
21. semicolcheia - dobrado sustenido - haste - pausa de fusa - espaço - intervalo* - justo* - linha - maior* - compasso* (de dois tempos, de três tempos, de quatro tempos, de cinco tempos ; em dois por quatro, em três por quatro, em seis por oito; binário, ternário; composto, simples)
31. menor* - semínima* - notação - nota (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) - oitava* - pausa - ponto - fermata (sobre a nota ou sobre a pausa) - pontuado - pentagrama
41. semifusa - pausa de semicolcheia - quarta* - quinta* - semibreve - segunda - sétima - silêncio* - sexta - pausa de semínima
51. (linha) suplementar - sistema - teoria musical - terça* - tom* - fusa - trítono - uníssono - valor da nota.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 1

O alfabeto português se compõe de 26 letras:

Letra Nome em português Letra Nome em português

A (á)	N (ene)
B (bê)	O (o)
C (cê)	P (pê)
D (dê)	Q (quê)
E (e)	R (erre)
F (efe)	S (esse)
G (gê)	T (tê)
H (agá)	U (u)
I (i)	V (vê)
J (jota)	W (dábliu)
K (cá)	X (xis)
L (éle)	Y (ípsilon)
M (eme)	Z (zê)

Obs. : a língua portuguesa adotou oficialmente as letras K,W,Y no alfabeto com a reforma de 2008.

A pronúncia

A ortografia portuguesa atual ajusta-se em grande parte à pronúncia. De maneira geral, em condições idênticas, as letras têm sempre o mesmo som.

Alguns exemplos:

1- As vogais

Existem cinco vogais no alfabeto português: A, E, I, O, U.

Vogal A

Um som aberto [a]: *galo; pato.*

Um som anasalado quando tônico diante de uma consoante nasal (m/n): *cama; mano.*

Vogal E

Um som mais fechado [e]: *cedo; temo.*

Um som mais aberto [ɛ]: *bela, leva.*

Na maioria das regiões, o E final átono (*ponte, parte*) recebe a pronúncia de um *i* fechado[ɪ].

Vogal I

O I tem apenas um som, como vogal: *vida; antigo; pedir.*

Ou como semivogal: *pai; lei; boi; fui.*

10 - Brésilien musicologique

Vogal O

Um som mais fechado [o]: *como; toda*

Um som mais aberto [ɔ]: *roda; corre*

O átono (normalmente pronunciado como um U mais fechado):
amo.

Vogal U

Esta letra também só tem um som, como vogal ou semivogal:
açúcar; chapéu; saudade.

Todas as vogais tendem a sofrer *reduções* (fechamentos) quando em posição átona, especialmente na fala de Portugal.

Vogais Nasais

Existem vogais nasais em português que são indicadas pelo sinal ~ (til), ou por serem seguidas pelas consoantes M ou N:

Marcadas por til: *lã; irmã.*

- am, an: *ambos ; tanto ; dança ;*

- em, en: *vendo ; bem.*

- im, in: *limpo ; lindo.*

- om, on: *tonto ; bom.*

- um, un: *atum ; mundo.*

O português conta também com ditongos nasais, sequências de vogal e semivogal em que ambas são nasalizadas apesar de vir o til escrito apenas sobre a primeira delas: *avião; mãe; roupões.*

EXERCÍCIO Nº 1

Leia em voz alta as sentenças a seguir.

A irmã de ambos leva a vida sem pensar. Pode correr. Peço para ver o
cão. Ponto para você. Simplesmente genial.

♪(Correção no CD)

LIÇÃO Nº 2

.....

TEXTO Nº 2 - NA HORA DO CONCERTO

Paula e João caminham pelas ruas de Paris, numa noite de verão.

Paula - Você sabe para onde estamos indo? Vamos escutar o famoso *Te Deum* de Marc-Antoine Charpentier.

João – Verdade? Onde?

P. - Na sala Pleyel. Bem perto daqui. Eu quis te fazer uma surpresa.

J. - Você está com os bilhetes?

P. - Não, mas eu telefonei para reservar os lugares.

J. - De preferência não muito perto da orquestra, o som para mim é ensurdecedor.

P. - Comparada à antiga sala do Conservatório, a acústica deste lugar não é extraordinária, mas eu sei onde ficam os melhores lugares.

J. - Espero que as poltronas sejam confortáveis.

P. - Pode ficar tranqüilo; os bancos não são de madeira!

J. - Ande rápido. Nós vamos nos atrasar. Já são dez para as nove.

P. - Eu detesto chegar durante os aplausos.

J. - Acho que o concerto já começou, mas espero que eles ainda nos deixem entrar!

P. - Boa noite. Eu reservei dois lugares no nome de Duarte. Quanto é?

A bilheteira - Sinto muito, senhora. Nós não pudemos guardar os lugares até esta hora. Hoje à noite a sala está lotada.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 2

♪(As palavras gravadas no CD estão marcadas com um asterisco)

1. assinatura - assinante - afinar - aplaudir - aplausos* - ouvinte - plateia - auditório - bilhete* - bis
11. bisar - maestro* - compositor* - concerto* - cordas – estreia/criação - crítica - metais - dom - estrado

21. ser talentoso - executante - poltrona - festival* - intérprete* - interpretar – melômano* - musical - músico* - música*
31. obra* - orquestração* - orquestra - percussão - piano*(de cauda, de armário) - lugar - primeira audição - programa - público
41. estante/pódio - recital* - sala* - sociedade de concertos - solo - talento – traço* - sopros - virtuose - virtuosismo.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 2

2 - *As consoantes*

Consoante C

Um som de [k] diante de A, O, U: *casa; colega; curso.*

Um som de [s] diante de E, I: *cego; cidade.*

Também como no francês, pode-se usar a cedilha antes das vogais A, O e U para representar o som [s]: *a caça; o paço; o açúcar.*

Consoante D

Na maioria das regiões do Brasil, tem um som [d] diante de A, E, O e U: *dama, dever, dose, duro.*

E um som [dʒ], como que de um encontro *DJ*, diante de I: *dia; diferença.*

Consoante G

Segue as mesmas alterações do C, com um som duro diante de A, O, U: *gato; gota; gume*

E um som africado diante de E, I: *germe; girino.*

Para se representar o som [g] diante destas letras usa-se a grafia GU, onde o u não é pronunciado: *guerra; guitarra.*

Em poucos casos, marcados por trema (ü) antes da reforma de 2009, o U é pronunciado: *lingüeta; lingüiça.*

Consoante H

Esta consoante é sempre muda (em início de palavra), com exceção dos grupos CH [ʃ], LH [λ], NH [ɲ]: *choro; velho; barquinho; homem; honra.*

Consoantes M e N

Tem seu som próprio em início de sílaba. Em final de sílaba não são pronunciadas, representando apenas a marca da nasalização.

Consoante Q

Usada em palavras portuguesas apenas no grupo qu [k], onde o u é pronunciado diante de A e O: *quantidade; quotidiano*.

E não é pronunciado diante de E e I: *quero; quis*.

Como no caso do G, algumas poucas palavras, até 2009 marcadas por trema, contam com a pronúncia daquele U.

Consoante R

Conta com grande variação geográfica no Brasil.

Em início de palavra terá sempre um mesmo som, seja o de uma “aspiração”, seja o de uma vibração múltipla, como no inglês *House* ou no espanhol *Rato*: *ramo; rede; riso; roda; rumo*.

Nos encontros consonantais, terá sempre o som de uma vibração simples, como no espanhol *triste*: *bravo; crase; dreno; fraco...*

Em posição de final de sílaba pode oscilar entre aquele mesmo som aspirado, uma vibração simples e mesmo um som retroflexo como o do inglês *car*: *carta; perto; dormir*.

Para se grafar o som múltiplo ou aspirado entre vogais, usa-se o dígrafo RR: *carro; porre*.

Consoante S

Tem o som [s] em início de palavra: *saber; soma*.

E o som [z] quanto entre vogais: *casa; coisa*.

Para se grafar o som [s] entre vogais usa-se o dígrafo SS: *cassar; posse*.

Consoante T

Segue uma variação parecida com a do D, com um som [t] diante de A, E, O, U: *tapa; tese; todos; turno*.

E um som [tʃ], como de um encontro *TCH*, diante do I: *tipo, tiro*.

Consoante X

Pode ter um som [ʃ], como o do dígrafo CH: *xilogravura*.

Um som [ks]: *axial*.

Um som [s]: *aproximar*

Um som [z]: *êxito*

O som [s] tem a grafia mais abundante da língua portuguesa, podendo ser grafado de diversas maneiras: *sol; cassar; céu; caçar; piscina; nasça; próximo; exceto; exsudar*.

EXERCÍCIO Nº 2

Leia em voz alta as sentenças a seguir.

Quis aprender linguística. A guerra durou três anos. O rei aproximou-se de mim. Meu ex-marido disse que vinha. Chego amanhã. Isso vinha a calhar.

♪(Correção no CD)

LIÇÃO Nº 3

TEXTO Nº 3 - A FORMAÇÃO DO OUVIDO

Os programas de treinamento auditivo da maioria das universidades brasileiras comportam exercícios sobre acordes, intervalos, ritmos, além de avaliações auditivas através de ditados melódicos e polifônicos, leitura de partituras variadas e diversas questões, sem esquecer o solfejo, a leitura métrica em cinco claves, a leitura à primeira vista ou o trabalho de memorização. Tudo isto para adquirir - como diz o professor - “um ouvido inteligente”, capaz de compreender os princípios da música tonal. Este programa baseia-se no que chamamos de escuta interior, indispensável em uma carreira de músico.

Por muito tempo eu não compreendi o valor desta ginástica sonora. Das aulas no Conservatório, guarda-se sempre uma lembrança afetiva. Mas, quando submetidos a uma carga horária intensiva onde, de cinco a seis horas por semana, lê-se, entoa-se, reflete-se, conduzidos pela paciente convicção e musicalidade de professores dedicados, em menos de três meses, podem-se adquirir os meios necessários para se realizar uma leitura à primeira vista de todo o repertório do curso de história da música.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº3

♪ (As palavras gravadas no CD têm um asterisco)

1. abaixar* - anacruse* - marcar o tempo - contratempo - ditado - décima* - décima segunda – quiáltera de dois - escuta interior - escutar*
11. ouvir* - exercício* - entoar - formação auditiva - leitura* - memorização - nona* - décima-primeira - prática musical - quiáltera de quatro
21. repertório* - ritmo* - solfejo* - solfejar - síncope* - sincopado - décima-terceira - tercina* - unidade de tempo.

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS - Nº 3

Acentuação Gráfica

O acento agudo indica que uma vogal é aberta e tônica: *café; avó*.

O acento circunflexo indica que uma vogal é fechada e tônica: *cadê; avô*.

O acento indicativo de crase não afeta a tonicidade do a e, no Brasil, também não representa mudança de timbre, registrando apenas a fusão da preposição *a* com o artigo definido feminino *a, as* ou com as formas do demonstrativo *aquele*: *disse à menina; àquelas meninas*.

EXERCÍCIO Nº 3

A - *Leia em voz alta as seguintes sentenças.*

O sabiá sabia que a mulher sábia podia cantar. A fé desfez dez nós. Estava só. Não pode ir. Não pôde ir.

♪(Correção no CD)

B - *Soletração*

Soletre as palavras seguintes :

bemol - pausa de mínima - lição - notação - fermata - sistema.

♪(correção no CD)

LIÇÃO Nº 4

.....

TEXTO Nº 4 - HARMONIA “À LA PREVERT”

Peguem sua pena, disse o Mestre
Nós vamos harmonizar o mais popular dos cantos.
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.
Para começar, marquem as cadências.
As cadências perfeitas, imperfeitas, plagais, interrompidas...
E este pequeno retardo, ali, no quinto compasso?
Esta nota estranha, você não a viu?
Estranha? Sim, senhor, todo ornamento é estranho.
Estranho ao acorde. Nós estamos em total desacordo.
Dois e dois, cinco: um tempo a mais.
Cinco e cinco, zero. As quintas sucessivas são proibidas.
O acorde de quarta e sexta? O que significa?
Ele nos faz esperar pela cadência,
A cadência do solista, também.
E este baixo que escala até o agudo?
Aonde vai este baixo de movimento proibido?
Vamos, vamos, cantemos em cadência este canto dado!
Mas bem no meio do canto, dado e repetido,
longe, longe dos acidentes e das pautas confusas,
o aluno, sua pluma e sua armadura,
Haviam ido cantar em outras paragens.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº4

♪(As palavras gravadas no CD estão marcadas com um asterisco)

1. acorde* (perfeito*, de nona*, de quarta com sexta*, de sétima*, de sexta*) - antecipação - apogiatura - baixo - canto dado - bordadura - cadência* (imperfeita, perfeita; plagal, interrompida) - cifração - cifrar - cromatismo

- 11. consonância - grau* - semi-cadência - dissonância* - dominante* - escapada - encadeamento - encadear - (nota) estranha - função*
- 21. fundamental - harmonia* - harmonização - pedal* - inversão - resolução - retardo - sensível* - sétima da dominante* - sétima diminuta
- 31. acorde de sétima - subdominante* - supertônica - tônica*.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 4

O Artigo

1 - *O Artigo Definido*

As Formas	Masculino	Feminino
<i>Singular</i>	O	A
<i>Plural</i>	Os	As

Observação: Não existe artigo neutro em português.

2 - *O Artigo Indefinido*

As Formas	Masculino	Feminino
<i>Singular</i>	Um	Uma
<i>Plural</i>	Uns	Umas

Algumas preposições se juntam aos artigos definidos, formando uma só palavra. Exemplos :

A + o = ao; de + o = do ; em + o = no (neste caso também *num*); por + o = pelo.

EXERCÍCIO N° 4

Complete as lacunas com os artigos necessários, combinados ou não com preposições :

..... terças sextas e oitavas são consonantes; porém sétima é dissonância.

Se incluirmos segunda maior acorde, ele pertencerá acordes dissonantes, e poderá ser até mesmo exemplo de cluster.

..... sétima resolve tônica.

..... acorde de dominante se encadeia acorde de tônica.
.... nota estranha resiste por vezes análise.
... retardos são numerosos música século XVI.

♪(Correção no CD e no final do volume)

.....
LIÇÃO Nº 5
.....

TEXTO Nº 5 - PROVAS E CONCURSOS

Num dia de prova, uma estudante atrasada se dirige a um supervisor

Estudante - Desculpe, senhor, meu nome não consta da lista do módulo de música clássica.

Supervisor - Você tem uma carteira de estudante? Então, vá ao Setor de Provas. Seu nome será colocado na lista, se você estiver devidamente inscrita.

E. - O senhor também pode me informar onde é a sala 124?

S. - Atrás do elevador da escadaria G. Mas eu creio que ela esteja reservada para uma defesa de tese hoje. Você deve estar enganada. Olhe lá em cima no quadro.

E. - O senhor tem razão, é no anfiteatro Quinet.

S. - Corra, você precisa atravessar a universidade inteira; é bem longe daqui. Se você chegar mais de meia hora depois do início das provas, não pode entrar mais. Eu conheço o Presidente de sala, ele aplica rigorosamente o regulamento.

E. - Desculpe, é a primeira vez que eu venho aqui; eu faço meus estudos por correspondência.

S. - Música por correspondência? Você está brincando?

E. - Não, os estudantes que trabalham não tem outra solução.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 5

♪(As palavras gravadas no CD estão indicadas com um asterisco)

1. anfiteatro - supervisor - audição* - concurso - conservatório* - controle - cópia - corrigir* - curso - ciclo
11. mestrado - doutorado* - escrito - educação musical* - aluno* - ensino*(público, privado) - prova* - estudo - exame* - graduação
21. lista - nível* - oral* - professor* (de música, de piano, de solfejo) - regulamento*.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 5

*Os Pronomes Pessoais**As Formas*

SUJEITO	COMPLEMENTO			
	<i>construído sem preposição</i>			<i>com preposição</i>
	Direto	indireto	reflexivo	não reflexivo
eu	me	me	me	mim
tu	te	te	te	ti
ele, ela	o, a	lhe	se	ele, ela, si
nós	nos	nos	nos	nós
vós	vos	vos	vos	vós
eles, elas	os, as	lhes	se	eles, elas, si

NB : *As formas si e todas as relativas a vós são exclusivamente empregadas em Portugal.*

Tu tem seu uso restrito, no Brasil, a regiões pontuais.

As verdadeiras formas de segunda pessoa no Português do Brasil são você e vocês que conjugam as formas verbais exatamente como a terceira pessoa do singular e do plural.

Cada vez mais também emprega-se no Brasil a forma A Gente, acompanhada de forma verbal de terceira pessoa singular, como primeira pessoal plural, fazendo com que a série de pronomes sujeitos mais típica do uso brasileiro seja conjugada assim, no presente indicativo:

Eu canto
Você canta

Ele canta
A gente canta
Vocês cantam
Eles cantam

Quando empregados com a preposição *com*, os pronomes *mim*, *ti*, *si*, *nós*, *vós*, *si* assumem as seguintes formas:

<i>comigo</i>	<i>conosco</i>
<i>contigo</i>	<i>convosco</i>
<i>consigo</i>	<i>consigo</i>

EXERCÍCIO Nº 5

Corrija as sentenças seguintes

Ele veio com eu. Ele viu eu. Ele disse para eu. Ele veio com tu.
Ele viu tu. Ele disse para tu. Ele viu ela.
(Correção no final do volume)

LIÇÃO Nº 6

.....

TEXTO Nº 6 - NO MUSEU DE INSTRUMENTOS

Com o desejo de melhorar a exposição, o curador chefe de um museu de instrumentos consulta um de seus colaboradores.

Diretor - Você pensou em deixar mais destacados os instrumentos de cordas, de sopro ou percussão?

Curador - Temos aqui, na maioria, madeiras e metais, mas os instrumentos de arco fazem mais efeito na vitrine. Podemos apresentar o cavalete, o espelho, a escala, uma caixa de cravelhas ou os trastes mais facilmente que o tubo, uma chave de oitava ou um mecanismo de pistões. E também é mais decorativo.

D. - Exato, mas as pessoas têm muito a aprender sobre a coluna de ar, as alturas, o oitavamento, os sons harmônicos, a série harmônica,

etc; os cortes transversais nos instrumentos de sopro são mais eficazes para mostrar tudo isto.

- C. - Os instrumentos de teclado são mais úteis para demonstrar as escalas e os temperamentos, e também a diferença entre as cordas tangidas os cravos com seus plectros, os mecanismos de martelos e abafadores; a percussão geralmente parece mais exótica. A tábua harmônica e os tubos com furos ajudam a compreender o princípio da ressonância.
- D. - A coisa mais difícil de mostrar é a produção do som; por exemplo as palhetas duplas e simples, os harmônicos e os parciais, os diferentes registros...
- C. - Para isto nós recorreremos ao audiovisual.
- D. - Nós deveríamos utilizar mais nossa extraordinária coleção de famílias de instrumentos do Renascimento.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 6

♪(As palavras gravadas no CD possuem asterisco)

- 1. afinação - acordeão - aerófonos - palheta - arco - fagote* - castanholas - celesta - cavalete - cravelha
- 11. caixa de cravelhas - cistre - cítara - clarim - clarineta* - cravo* - clave - sino - contrabaixo* - contrafagote
- 21. trompa* - corne inglês* - corda - cordofone - cornamusa - corneta - corneta de pisto - corpo - bastidores - eletrofone
- 31. embocadura - abafador - fabricante - fabrico - flauta* - flauta doce - traste - bumbo - violão - harmônica - harmônio
- 41. harpa* - oboé - instrumento - alaúde - lira - espelho - bandolim - marimba - martelo
- 51. membranofone - monocórdio - museu de instrumentos - oficleide - organologia - órgão* - ouvido - pavilhão - tubo - pianoforte
- 61. piccolo - pistão - plectro - rombo - plectro - saxofone - serpentão - sistro - surdina - flauta de pão
- 71. tábua harmônica - tambor - pandeiro - tamborim - tangente - tímpano* - triângulo - trombone* - trompete* - tromba marina
- 81. furo - tuba - vibrafone - viela - viela de roda - viola - violino* - violoncelo* - virginal.

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS - Nº 6

Os pronomes possessivos

Pessoa	Masculino	Femino	Masculino Plural	Feminino Plural
Primeira	<i>Meu</i>	<i>Minha</i>	<i>Meus</i>	<i>Minhas</i>
Segunda	<i>Teu</i>	<i>Tua</i>	<i>Teus</i>	<i>Tuas</i>
Terceira	<i>Seu</i>	<i>Sua</i>	<i>Seus</i>	<i>Suas</i>
Primeira plural	<i>Nosso</i>	<i>Nossa</i>	<i>Nossos</i>	<i>Nossas</i>
Segunda plural	<i>Vosso</i>	<i>Vossa</i>	<i>Vossos</i>	<i>Vossas</i>
Terceira plural	<i>Seu</i>	<i>Sua</i>	<i>Seus</i>	<i>Suas</i>

Os Pronomes Demonstrativos

Pessoa	SINGULAR			PLURAL	
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
1ª	este	esta	isto	estes	estas
2ª	esse	essa	isso	esses	essas
3ª	aquele	aquela	aquilo	aqueles	aquelas

Empregado com as preposições **a**, **de**, **em**, os demonstrativos assumem as formas seguintes:

Preposição	SINGULAR			PLURAL	
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
A	àquele	àquela	àquilo	àqueles	àquelas
de	deste desse daquele	desta dessa daquela	disto disso daquilo	destes desses daqueles	destas dessas daquelas

em	neste nesse naquele	nesta nessa naquela	nisto nisso naquilo	nestes nesses naqueles	nestas nessas naquelas
-----------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------

EXERCÍCIO Nº 6

Flexione corretamente os possessivos :

MEU livros. TEU cadeiras. NOSSO amiga. SEU beleza. TEU dificuldade. NOSSO professores.
(correção no final do volume)

.....

LIÇÃO Nº 7

.....

TEXTO Nº 7 - DEPOIS DE UM ENSAIO DE ORQUESTRA

Ao saírem de um ensaio de orquestra, uma violista e um oboísta falam do seu novo maestro.

- Oboísta - Então, o que você acha do nosso novo maestro?
 Violista - Seu jeito de ensaiar é eficaz, mas eu ainda tenho dificuldades em seguir sua pulsação.
 O. - Ele marca do mesmo jeito os tempos fracos e os fortes.
 V. - É verdade; mas não esqueça que o predecessor dele tinha uma batuta.
 O. - Mas não é isto que conta. Confesse que ele até nos dava uma entrada de vez em quando. Agora é cada um por si e nos encontramos na barra dupla.
 V. - Sim, pelo menos nós chegamos todos juntos no fim...
 O. - Se ele souber defini-lo! Além disso, diria que ele não consegue nem dar o início com um tempo fraco.
 V. - Bom, não vamos acabar com ele só com uma sessão; ele precisa sentir o clima do grupo para ver o que tem que ser feito.
 O. - Certo, mas eu adoraria que tivéssemos um dia um especialista em sopros; estes instrumentistas de cordas não sabem respirar.
 V. - Pare de reclamar. Você vai ver, ele colocará todos nós no bolso...

VOCABULÁRIO BÁSICO - N° 7

♪(As palavras gravadas no CD estão marcadas com um asterisco)

1. afinar seu instrumento - afinador - violista* - batuta - fagotista* - bateria - pulsação - madeiras - clarinetista* - cravista*
11. contrabaixista* - trompista - golpe de arco* - regência - reger - dar o início - dar o *lá** - conjunto - flautista* - forte
21. gesto - violonista* - harpista - oboísta* - instrumentista* - anacruse ou *levare* - material - oitavar - organista - partes separadas
31. percussionista - pinçar - primeiro violino solo - ensaiar - ensaio - sonoridade - tempo fraco - tempo forte - timpanista*
41. trombonista - trompetista - tubista - tutti* - violoncelista* - violinista*.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 7

*Tabela Geral das Três Conjugações*¹

Existem três conjugações em português.

A 1ª termina em **-ar** no infinitivo.

- 2ª - **-er** - (e inclui o verbo *pôr* e seus derivados)

- 3ª - **-ir** -

As terminações abaixo são acrescentadas ao radical dos verbos para formar os tempos simples dos verbos regulares, com exceção do futuro e do condicional, onde estas são acrescentadas ao infinitivo do verbo a conjugar.

Presente do Indicativo	Imperativo	Presente do Subjuntivo
1ª (ar) 2ª (er) 3ª (ir)	1ª (ar) 2ª (er) 3ª (ir)	1ª (ar) 2ª (er) 3ª (ir)
-o -o -	- - -	-e -a -
-as -es -	-a -e -	-es -as -
-a -e -	-e -a -	-e -a -

¹ Pour des exemples détaillés de conjugaison, voir par exemple : Rocha LIMA, *Gramática normativa da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, 1972, p. 121-172.

-amos -emos -imos -ais -eis -is -am -em -	-emos -amos - -ai -ei -i -em -am -	-emos -amos - -eis -ais - -em -am -
Passado Simples	Mais que Perfeito do Indicativo	Imperfeito do Subjuntivo
-ei -i -I -aste -este -iste -ou -eu -iu -ámos* -emos -imos -astes -estes -istes -aram -eram -iram	-ara -era -ira -aras -eras -iras -ara -era -ira -áramos -êramos - íramos -áreis -êreis -íreis -aram -eram -iram	-asse -esse -isse -asses -esses -isses -asse -esse -isse -ássemos -êssemos - íssemos -ásseis -êsseis -ísseis -assem -essem -issem

Futuro do Subjuntivo	Futuro do Indicativo	Condicional
-ar -er -ir -ares -eres -ires -ar -er -ir -armos -ermos -irmos -ardes -erdes -irdes -arem -erem -irem	-ei - - -ás - - -á - - -emos - - -eis - - -ão - -	-ia - - -ias - - -ia - - -íamos - - -íeis - - -iam - -
Infinitivo Pessoal	Imperfeito do Indicativo	Gerúndio
Mesmas terminações do futuro do subjuntivo	-ava -ia - -avas -ias - -ava -ia - -ávamos -íamos - -áveis -íeis - -avam -iam -	-ando -endo -indo Particípio -ado -ido -

*Grafia usada apenas em Portugal

EXERCÍCIO Nº 7

Combinando os termos abaixo e adicionando o mínimo de novas palavras, forme frases respeitando a ordem, o gênero, o número e o tempo.

Conservatório – aberto – classes – solfejo

Peça – possui – inúmeros – rítmicos

Oral – pratiquemos – juntos – leitura – cinco claves

(Correção no final do volume)

LIÇÃO Nº 8

.....

TEXTO Nº 8 - LIVRARIA MUSICAL

Uma estudante do Conservatório está numa livraria musical.

A Estudante - Por favor, você poderia me dizer onde fica a sessão de música clássica?

O Livreiro - Certamente! Fica no primeiro andar da loja.

E. - Obrigada.

L. - De nada, até logo.

E. - Bom dia. Eu queria as sonatas de Scarlatti editadas pela *Ricordi*.

L. - Sinto muito; não temos mais. Se quiser, posso encomendar.

E. - Para quando?

L. - Para o final da semana.

E. - Certo. O concerto é daqui a três meses.

L. - Você está falando do concurso do Conservatório?

E. - Sim.

L. - Não se preocupe, nosso fornecedor passará no máximo sexta à noite.

E. - Na verdade eu também precisaria da partitura da *9ª Sinfonia* de Beethoven.

L. - Versão original ou redução para piano?

E. - Na versão original. Eu queria fazer uma análise detalhada.

L. - Neste caso, eu aconselho esta edição, muito conceituada.

- E. - Perfeito. Eu também preciso de folhas pautadas.
L. - Quarenta folhas são suficientes?
E. - Sim, obrigada. Mais uma pergunta: meu metrônomo não funciona mais; você poderia me informar sobre os últimos modelos?
L. - Certamente. Eu recomendo este modelo eletrônico: é um pouco caro, mas perfeitamente confiável.
E. - Certo. Quanto eu lhe devo?
L. - Vou fechar a conta; o caixa fica no térreo.
E. - Muito obrigada. Eu volto no sábado à tarde.
L. - Muito bem. A loja fica aberta até as 19:30h. Tenha uma boa noite.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 8

♪(As palavras gravadas no CD estão marcadas com um asterisco)

1. arranjo* - caixa - encomenda* - encomendar - editor* - edição* (brochura, encadernada; francesa, estrangeira; crítica) - formato* (italiano, francês, grande, pequeno) - fornecedor - gratuito*/grátis - livro*
11. loja* - comerciante de música* - método* - metrônomo - modelo - opus - folha pautada* - partitura* (de bolso, de orquestra) - publicidade - sessão
21. coletânea - redução - título* - transcrição* - versão* (primeira, segunda, original, para piano e canto...).

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS – Nº 8

NB : Na fala brasileira, a forma mais normal do presente e do pretérito imperfeito indicativos é a que conta com verbo auxiliar *estar* : *Eu estou lendo; ele estava dormindo*. Sendo que as formas sintéticas tendem a ser usadas como frequentativas, habituais : *eu leio* (sempre / por hábito).

Também as formas do mais-que-perfeito vão aparecer com uso do auxiliar *ter*: *eu tinha feito*.

No caso das formas do futuro, o mais normal é o uso do auxiliar *ir* : *eu vou cantar ; eu ia cantar*.

Também é possível o uso de uma forma de presente com sentido de futuro, desde que o contexto da frase o possibilite: *amanhã eu canto com a orquestra*.

.....

.....

LIÇÃO Nº 9

.....

TEXTO Nº 9 - A MÚSICA BARROCA

Um estudante de musicologia vai até a vendedora de discos.

- O Estudante - Eu estudo música barroca na universidade e gostaria de comprar uma gravação de ópera de Rameau. O que você me aconselha?
- A Vendedora - Uma tragédia lírica ou um gênero mais leve?
- E. - Uma tragédia seria mais conveniente ao programa deste ano. Existe naturalmente *Hippolyte et Aricie*, a primeira obra lírica de Rameau. Eu me lembro de ter escutado Janet Baker no papel de *Fedra*, mas a gravação foi realizada com instrumentos modernos, com o diapasão de hoje, sem respeitar as tradições autênticas. Isto é bastante cansativo para alguns cantores.
- V. - Em CD há duas versões de *Castor et Pollux*, mas os críticos não se mostraram muito entusiasmados com elas.
- E. - O que você acha de *Zoroastro* e seu libreto tão incomum? Quanto à abertura, dizem que foi nesta ocasião que os clarinetes apareceram pela primeira vez na Ópera de Paris.
- V. - De um modo geral, nem a música nem o libreto são do nível das três primeiras tragédias do compositor. Aliás, esquecemos *Dardanus*. Porém temos que admitir que, até agora, nenhuma gravação satisfatória foi apresentada. É melhor ignorar a antiga execução do selo Erato, que desconsidera totalmente o estilo barroco (pontos duplos, notas desiguais, ornamentação), e as técnicas de canto daquela época, baseadas na declamação do texto. Após a estreia de 1739, criticou-se a falta de melodia da obra.
- E. - Rameau, pouco dotado na melodia ! Não somente ele conseguiu unir com perfeição o gosto francês e italiano, mas foi um dos maiores melodistas de todo o período barroco. [Depois de um tempo em silêncio] A lista termina aí?
- V. - Temos a última tragédia de Rameau, cuja encenação ele não viu antes de morrer em 1764, com a idade de 80 anos: *Abaris* ou *les Boréades*. A obra é em cinco atos, desta vez sem prólogo. Temos

uma gravação magnífica de 1982 (no Festival de Aix-en-Provence); os cantores são todos excelentes com uma belíssima haute-contre (é uma voz de tenor mais aguda); a orquestra é excepcional e utiliza as técnicas de arco adequadas. A partitura valoriza a atmosfera pastoral do Século XVIII, especialmente através dos esplêndidos balés.

E. - Para um estudante de música, seria uma boa escolha?

V. - Sim, e sobretudo porque nós dispomos de uma edição do manuscrito autógrafo em fac-símile. Você poderá observar bem os detalhes, como por exemplo o cuidado tomado por Rameau em suas indicações, sua escrita harmoniosa e expressiva, as especificações de tempo e de nuances, sua orquestração (que marca uma etapa importante na história da música), assim como algumas notações cênicas como a descida de *Eros* numa biga.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 9

♪ (As palavras gravadas no CD levam um asterisco)

1. alemã - barroca* - bel canto - cabaletta - cantata* - castrati - chacona* - concertante - concerto grosso* - estrofe
11. contrapontístico* - contraponto - corrente - figuralismo* - fugato - fuga* - (estilo) fugado - (estilo) galante - gavota - giga*
21. ofício das trevas - minueto* - missa* - moteto* - oratório* - ornamento - partita - passacaglia - passepied - pavana
31. prelúdio* - refrão - rigodon - rococó - sarabanda - trio-sonata* - suíte* - toccata - tragédia lírica.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 9

Existem dois gêneros em português : o masculino e o feminino.

PERTENCEM AO MASCULINO :

1 - De acordo com sua significação :

a) Os substantivos que designam pessoas ou animais do sexo

masculino: *o homem; o gato; o cão.*

b) O nome das montanhas, dos mares e dos rios: *os Alpes; o Etna; o Mar Vermelho; o Sena; o Tejo.*

2 - De acordo com sua terminação:

a) A maior parte de substantivos terminados em *o*: *o rumo; o tomo; o todo*.

(Exceções comuns: *a tribo; a libido*)

PERTENCEM AO FEMININO:

1 - De acordo com sua significação:

a) Os substantivos que designam pessoas ou animais do sexo feminino:
a mulher; a gata; a cadela.

2 - De acordo com sua terminação:

a) A maior parte de substantivos terminados em *a*: *a casa; a cadeira; a janela*.

(Exceção comum: *poeta*)

SÃO COMUNS AOS DOIS GÊNEROS, por exemplo, os substantivos terminados em *-ista*: *o artista; um socialista*.

Formação do Feminino

1 - Os substantivos terminados em *-o* átono alteram o *-o* em *-a* no feminino: *o filho – a filha ; o tio – a tia*.

2 - Os substantivos terminados em *-ão* obedecem regras diferentes conforme sua origem:

a) Alguns formam seu feminino em *-oa*: *o leão – a leoa*.

b) Outros formam em *-ã*: *o irmão – a irmã*.

3 - Nos substantivos terminados pelas consoantes *-l, -r, -s* acrescenta-se um *a* para o gênero feminino: *o senhor – a senhora; o português – a portuguesa*.

4 - Certos substantivos femininos não são formados pelas regras habituais:

o avô – a avó

o conde – a condessa

o herói – a heroína

o galo – a galinha

o boi – a vaca

*o cavalo – a égua
o macho – a fêmea
o pai – a mãe
o rapaz – a rapariga
o rei – a rainha*

EXERCÍCIO N° 9

Passagem para o feminino

Passes para o feminino as seguintes frases :

O bilheteiro parece grande e vigoroso.

O cantor parece cansado; ele está sentado.

Conheço o executante.

O homem que está no pódio chama-se Francisco.

Este músico é francês, mas se diz americano.

♪(Correção no CD e no final do volume)

LIÇÃO N° 10

TEXTO N° 10 - REALIZAÇÃO DE UM BAIXO CIFRADO

Um professor de cravo dá alguns conselhos práticos a uma de suas alunas.

O Professor - Aqui está o texto. Eu quero que você realize no cravo um baixo cifrado para teclado.

O aluno - É uma sonata?

P. - Sim, um movimento de sonata italiana para flauta doce e baixo contínuo em *si* menor. Note que, na partitura, há apenas um sustenido (na armadura de clave) e que ela só inclui acordes de três sons no estado fundamental, primeiras e segundas inversões com somente alguns acordes de sétima. Em geral, as sétimas da dominante não são indicadas no Século XVII. Cuidado para não dobrar a nota do baixo nos acordes de sexta, com exceção, claro, dos do segundo grau!

A. - Eu devo tocar as repetições?

P. - Com certeza! Você fará melhor na segunda vez! Tente colocar algo de novo, uma pequena resposta ao instrumento melódico ou alguns ornamentos; mas estes não devem frear o discurso. Orne as cadências no estilo apropriado. Acrescente algumas notas de passagem.

A. - As cifras não são as do meu tratado de harmonia.

P. - Não. Elas são quase sempre mais simples. A propósito, você não precisa respeitá-las se você tiver ideias melhores. Por exemplo, você pode introduzir um acorde de sétima em primeira inversão na segunda vez antes da cadência perfeita em vez do acorde de sexta sobre o segundo grau indicado pelo compositor.

A. - No que eu devo pensar antes de começar?

P. - Tente não dobrar a parte melódica, não colocar acordes acima de seu registro, evite as oitavas paralelas. Não hesite em tocar a três vozes, sobretudo numa sequência de acordes de sexta. Os acordes de sétima devem preferencialmente resolver descendentemente. Como regra geral, escolha as posições fechadas, nas marchas harmônicas, por exemplo.

A. - E no que se refere à sexta napolitana?

P. - Está aí uma boa idéia! Tente colocá-la no compasso 37. Ela deve produzir um belo efeito.

A. - Eu devo escolher o tempo indicado, *Allegro*?

P. - Não necessariamente no início. Mas toque o ritmo com precisão. É um movimento de *sonata da chiesa*, como você pode ver pelo título abstrato*, mas ele deveria soar como uma giga. Enfim, respeite bem os silêncios do baixo. Eles têm um grande valor expressivo, e eles também lhe dão tempo para ver o que vem em seguida. Mas já é o suficiente. Vamos.

* Trata-se de uma simples indicação de andamento: *Allegro*.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 10

♪(As palavras gravadas no CD vão marcadas por um asterisco)

1. acompanhador - acompanhamento* - acompanhar* -
ornamentos - arpejo* - baixo contínuo* - baixo cifrado* -
contínuo - estado fundamental - fac-símile
11. falsa relação - (notas) desafinadas* - *notes inégales* - marcha
harmônica - nota de passagem - oitavas paralelas -

ornamentação* - pinçado - pizzicato* - posição* (aberta, fechada)

21. pulsação - realização* - realizar um baixo - resposta - repetição* - resolver* - sexta napolitana - terça picarda - tratado* - trêmolo* - trinado*.

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS - Nº 10

Formação do Plural

- 1 - Os substantivos terminados por uma vogal formam seu plural com um *-s*: *a carta – as cartas; o pai – os pais; o filho – os filhos.*
- 2 - Os substantivos terminados pelo ditongo *-ão*, de acordo com sua origem:
 - a) Seguem a regra anterior: *o irmão – os irmãos; a mão – as mãos.*
 - b) Formam seu plural em *-ães*: *o cão – os cães; o pão – os pães.*
 - c) Formam seu plural em *-ões*: *o leão – os leões; o melão – os melões.*
- 3 - Os substantivos terminados por uma consoante diferente de *-m* ou *-l* formam o seu plural acrescentando *-es*: *a flor – as flores; a mulher – as mulheres; o cartaz – os cartazes.*
- 4 - Substantivos terminados em *-l*:
 - a) Os substantivos terminados em *-al, -ol, -ul*, alteram esta terminação respectivamente em *-ais, -óis, -uis*: *o avental – os aventais; o caracol – os caracóis; azul – azuis.*
 - b) Aqueles terminados em *-el* tônico formam seu plural em *-éis*: *o papel – os papéis.*
 - c) Aqueles terminados em *-el* átono formam seu plural em *-eis*: *o túnel – os túneis.*
 - d) Aqueles terminados em *-il* tônico formam seu plural em *-is*: *o barril – os barris; o funil – os funis.*
 - e) Aqueles terminados em *-il* átono formam seu plural em *-eis*: *o réptil – os répteis; o fóssil – os fósseis.*

EXERCÍCIO Nº 10

Passa as seguintes palavras para o plural :

Rouxinol – caracol – costume – menina – jacaré – clave – melão

♪(Correção no CD e no final do volume)

LIÇÃO Nº 11

.....

TEXTO Nº 11 - MÚSICA CLÁSSICA E ROMÂNTICA

Completar o texto seguinte.

(Correção no final do volume e no CD)♪

1. A forma sonata é composta de três partes: a exposição, e a reexposição. Elas podem ser seguidas de uma coda.
2. Um primeiro violino, um segundo violino, uma viola e formam um quarteto de cordas.
3. *A Flauta mágica* de Mozart não é uma *ópera séria*, mas um
4. O compositor de *Don Giovanni* não escreveu apenas obras profanas, mas também
5. Situamos o classicismo entre 1730 e 1820, aproximadamente. Após este período segue-se o
6. *A Bela Moleira* e *A Viagem de inverno* de Franz Schubert são
7. Este compositor recorre em seus *lieder* a três formas diversas, a forma estrófica simples, a forma e a forma contínua.
8. *Mazeppa* de Franz Liszt é um
9. A *Sinfonia nº 4* de Brahms é composta de quatro movimentos. Ela não é música programática, mas sim
10. Brahms se interessou tanto pelo *lieder* popular quanto pelo *lieder*
11. Richard Wagner queria edificar uma obra de arte total. *Ópera e drama* assumem um lugar importante em seus

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 11

♪(As palavras gravadas no CD levam um asterisco)

1. beethoveniano* - quadrado - quadratura* - cavatina - classicismo* - clássico* - coda* - concerto de solista - desenvolver - desenvolvimento*
11. exposição* - expressivo - expressão - forma sonata - lied - mozartiano - música programática - música pura - quarteto de cordas* - quinteto
21. reexposição* - réquiem - romance - rondó* - serenata - sonata* - sonatina - estrófico - sinfonia* - (poema) sinfônico
31. trio* - variações* - wagneriano.

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS – Nº 11

Os números

Numerais Cardinais

0 zero	30 trinta
1 um, uma	40 quarenta
2 dois, duas	50 cinquenta
3 três	60 sessenta
4 quatro	70 setenta
5 cinco	80 oitenta
6 seis	90 noventa
7 sete	100 cem
8 oito	101 cento e um
9 nove	102 cento e dois
10 dez	200 duzentos
11 onze	300 trezentos
12 doze	400 quatrocentos
13 treze	500 quinhentos
14 catorze (quatorze)	600 seiscentos
15 quinze	700 setecentos
16 dezesseis	800 oitocentos
17 dezessete	900 novecentos

18 dezoito	1 000 mil
19 dezenove	1 001 mil e um, uma
20 vinte	2 000 dois mil
21 vinte e um, uma	100 000 cem mil
22 vinte e dois, duas	1 000 000 um milhão
23 vinte e três	2 000 000 dois milhões
24 vinte e quatro	1 000 000 000 um bilhão

Numerais Ordinais

Todos os ordinais têm flexão de gênero e de número

1° primeiro	20° vigésimo
2° segundo	30° trigésimo
3° terceiro	40° quadragésimo
4° quarto	50° quinquagésimo
5° quinto	60° sexagésimo
6° sexto	70° septuagésimo
7° sétimo	80° octogésimo
8° oitavo	90° nonagésimo
9° nono	100° centésimo
10° décimo	101° centésimo primeiro
11° décimo primeiro	200° ducentésimo
12° décimo segundo	1000° milésimo
13° décimo terceiro	1001° milésimo primeiro
14° décimo quarto	2000° segundo milésimo

EXERCÍCIO Nº 11

Leia em voz alta o texto abaixo :

Em 1996, por volta de 1 800 estudantes frequentavam a UFR de Música e Musicologia na Sorbonne, fundada em 1970 e situada no 3° andar do bloco G. Três ciclos de estudos se combinam: o 1° engloba os 2 primeiros anos, o 2°, a licenciatura e o bacharelado, e o 3°, os estudos doutorais.

♪ (Correção no CD)

.....

LIÇÃO Nº 12

.....

TEXTO Nº 12 - INTRODUÇÃO À ANÁLISE

Vamos estudar hoje o *Prelúdio Nº 15* de Frédéric Chopin, conhecido como “O Prelúdio da gota d’água” (Ex. 9). Peguem suas partituras, por favor, e respondam às minhas perguntas.

1. *Em qual tom está esta peça?*

Ela está em *ré* bemol maior.

2. *Que forma tem este Prelúdio?*

Ele tem uma forma em três partes, também chamada de ABA, lied ou ternária. A primeira seção se subdivide ainda em três elementos: *a-b-a*.

3. *Descreva a forma do elemento a (compasso 1 a 8).*

Ele é composto por um tema formado por um antecedente e um consequente (antecedente: compassos 1 a 4, consequente: compassos 5 a 8). No compasso 4, ocorre uma meia-cadência e no compasso 8 uma cadência perfeita. Trata-se de um tema com traços bastante clássicos.

4. *O que acontece no elemento b do ponto de vista harmônico?*

O compositor modula para a dominante menor, depois para a relativa *si* bemol menor, antes de retornar ao elemento *a* em *ré* bemol maior.

5. *O que você pode dizer da escrita da frase precedente? Ela é vertical ou horizontal?*

O mais importante aqui é a melodia, deixada para a mão direita. A mão esquerda tem apenas um papel de acompanhamento (na segunda seção, acontece o inverso). Não existe polifonia no sentido antigo da palavra (não há contraponto), trata-se de uma melodia acompanhada.

6. *Descreva as características da melodia nos elementos a e b.*

No início, temos um arpejo descendente, depois uma progressão ascendente por graus conjuntos que culmina no *sol* bemol. A extensão, limitada à sexta, é bastante estreita. O elemento *b* oferece também uma progressão por graus conjuntos, e sua amplitude é igualmente restrita.

7. *Qual é o caráter desta melodia?*

Ela progride lentamente, de um modo quase atormentado.

8. *Que elemento produz aqui o efeito da gota d'água?*

O pedal de *lá* bemol (ou de *sol* suspenso), presente em todos os lugares, tanto na primeira como na segunda seção.

9. *Que tipo de impressão é gerada por este pedal?*

Ele possui um caráter angustiado; algo de fatal, algo do qual nada pode escapar.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 12

♪ (As palavras gravadas no CD vão indicadas por um asterisco)

1. âmbito - antecedente - binário* - bitemático - célula - cesura - condução de vozes - conjunto - consequente - contorno
11. contracanto - corte - curva - seccionamento - disjuncto - escrita (horizontal, vertical) - elemento - empréstimo* - enarmonia - amplitude* - expor - forma - inciso
21. expor- forma - inciso - inversão* - membro de frase - melodia* - modal* - modalismo* - modo (maior, menor) - motivo*
31. modulação* - modular - parte - período* - frase* - plano - polifonia* - ponte - poslúdio - principal
41. progressão - quintina - secundário - seção* - septina - sextina - estrutura* - ternário* - temático - tema*
51. tom (relativo, vizinho) - tonal - tonalidade*.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS – Nº 12

O Adjetivo Qualificativo

Formação do Feminino

- 1 - Os adjetivos terminados em *-o* alteram o *-o* em *-a* no feminino:
o livro branco – a casa branca.

Frédéric CHOPIN

Prélude op. 28 n° 15

A *Sostenuto* **a**
con espressione e semplice

First system of musical notation (measures 1-4). The treble clef contains a melodic line starting with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. The bass clef contains a steady eighth-note accompaniment. A piano (*p*) dynamic marking is present in the first measure. The key signature is three flats (B-flat major/C minor).

Second system of musical notation (measures 5-8). The treble clef continues the melodic line with a half note D5, followed by quarter notes E5, F5, and G5. The bass clef accompaniment continues. A piano (*p*) dynamic marking is present in the eighth measure. A fermata is placed over the final note of the system in the treble clef.

Third system of musical notation (measures 9-12). The treble clef features a melodic line with quarter notes G4, A4, B4, and C5. The bass clef accompaniment continues. A piano (*p*) dynamic marking is present in the twelfth measure.

Fourth system of musical notation (measures 13-16). The treble clef continues with quarter notes D5, E5, F5, and G5. The bass clef accompaniment continues. A piano (*p*) dynamic marking is present in the sixteenth measure.

Fifth system of musical notation (measures 17-20). The treble clef features a melodic line with quarter notes A4, B4, C5, and D5. The bass clef accompaniment continues. A piano (*p*) dynamic marking is present in the twentieth measure. A fermata is placed over the final note of the system in the treble clef.

21

First system of the score, measures 21-24. The right hand features a melodic line with grace notes and slurs, while the left hand plays a steady eighth-note accompaniment. The key signature is three flats (B-flat major/C minor).

25

B Poco più animato

sotto voce

una corda

Second system, measures 25-28. Measure 25 is the start of section B. The tempo marking is "Poco più animato". The right hand has a melodic line with a "sotto voce" instruction. The left hand continues the eighth-note accompaniment. A "una corda" instruction is present at the end of the system.

29

Third system, measures 29-33. The right hand plays a continuous sixteenth-note pattern. The left hand provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

34

p cresc.-

tre corde

Fourth system, measures 34-38. The right hand continues the sixteenth-note pattern. The left hand accompaniment changes. A dynamic marking of *p* (piano) with a crescendo hairpin is shown. The instruction "tre corde" is written below the system.

39

ff

dim.-

Fifth system, measures 39-43. The right hand continues the sixteenth-note pattern. The left hand accompaniment changes. A dynamic marking of *ff* (fortissimo) is shown, followed by a decrescendo hairpin (*dim.-*) at the end of the system.

44

p

una corda

49

p cresc.

tre corde

54

ff

59

fz dim.

p

63

p

67

67-70

p *f*

Detailed description: This system contains measures 67 to 70. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The music features a complex texture with multiple voices in both the treble and bass staves. Dynamic markings include piano (*p*) and forte (*f*).

71

71-74

Detailed description: This system contains measures 71 to 74. The key signature remains three sharps. The music continues with intricate rhythmic patterns and chordal textures.

75

dim. **A** *p a tempo*

poco rit.

75-78

Detailed description: This system contains measures 75 to 78. A section marked 'A' begins at measure 76. The key signature changes to two sharps (F#, C#). Dynamic markings include *dim.*, *poco rit.*, and *p a tempo*.

79

smorzando *slentando f*

10

79-83

Detailed description: This system contains measures 79 to 83. The key signature is two sharps (F#, C#). The music features a *smorzando* section followed by a *slentando* section leading to a forte (*f*) dynamic. A first ending bracket labeled '10' is present.

84

p *pp* *riten.*

84-87

Detailed description: This system contains measures 84 to 87. The key signature is two sharps (F#, C#). The music concludes with a piano (*p*) section, a pianissimo (*pp*) section, and a *riten.* (ritardando) section.

2 - Nos adjetivos terminados em *-or*, *-ês*, *-u* precedidos de uma consoante, acrescenta-se um *-a* no feminino: *revelador – reveladora; francês – francesa; inglês – inglesa; cru – crua.*

3 - Os adjetivos terminados em *-eu* formam seu feminino em *-eia*:
plebeu – plebeia.

4 - Os adjetivos terminados em *-ão* formam seu feminino em *-ã*: *são – sã ; alemão – alemã.*

5 - Os adjetivos terminados em *-e* ou *-ar*, entre outros, tendem a não variar de gênero: *piano brilhante ; guitarra brilhante.*

EXERCÍCIO Nº 12

Na frase “Uma pianista linda”, troque o primeiro adjetivo pelos seguintes, com sua flexão de gênero: belo – competente – inglês – maravilhoso – fantástico – regular.
(Correção no final do volume)

LIÇÃO Nº 13

TEXTO Nº 13 - LEITURA À PRIMEIRA VISTA

Em um curso de leitura musical, uma estudante segue com atenção os conselhos de seu professor.

O Professor - Vamos ler esta peça retirada do *Álbum para a juventude* de Schumann.

A Estudante (com apreensão) - Mas eu não sou pianista.

P. - Não tem importância. Com um bom método e um trabalho regular, vai funcionar.

E. - Então, vamos lá.

P. - Um momento; assim não está funcionando. Qual é o tom desta peça?

- E. - Qual é o tom? Ah, deixe-me ver...
- P. - Você deve responder a esta questão antes de tocar a primeira nota. Também é preciso compreender a forma da peça. E igualmente as modulações, assim como todas as indicações importantes.
- E. - Estamos em *ré* maior.
- P. - Bem. Toque as escalas e as cadências como elas estão escritas, uma cadência perfeita completa, uma meia-cadência, uma cadência interrompida e uma modulação para a dominante.
- E. - Você acha que isso pode me ajudar?
- P. - Evidentemente. Você aprende assim a utilizar bem as alterações e a ter um bom sentido harmônico. (A estudante toca a escala esquecendo a sensível). Não. Você está esquecendo o *dó* suspenso.
- E. - Eu tenho que fazer isto em casa em todos os tons.
- P. - Exatamente. Em seguida o círculo das quintas, e também cromaticamente. Desta maneira, você vai adquirir uma real noção do teclado. Eu vejo que você olha muito para os dedos. Você perde tempo quando os olhos se deslocam sem parar entre o teclado e a partitura. Para a próxima semana leia a mão esquerda do *Album* inteiro. Você não lê em clave de *fa* tão bem como em clave de *sol*. E olhe o mínimo possível para as mãos.
- E. - Em que andamento?
- P. - Escolha um tempo que não seja muito inferior ao da partitura. Mas deve mantê-lo constante. Você pode deixar de tocar algumas notas, mas cuide para deixar o baixo sempre bem claro.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 13

♪(As palavras gravadas no CD possuem asterisco)

1. acento - acentuar* - teclado* - cruzamento de mãos - leitura à primeira vista* - ler - destacar - dificuldade - dedo* - dedilhado
11. barra dupla - alargar - facilidade - escala* (maior, menor) - indicações - interpretação* - tocar* - ligadura - ligar - legível
21. mão* - andamento - nuances - nuançar - passagem do polegar - pedal* - fraseado - pianista* - quatro mãos - ralentar
31. staccato - bater - técnica* - tempo* - sustentar um acorde - tecla - tocar - transpor - transposição*.

LEMBRETES LINGÜÍSTICOS - Nº 13

1 - Comparativo de Superioridade (mais (de/do) que):

João é mais esperto do que José ou mais esperto que José.

2 - Comparativo de Inferioridade (menos que):

Esta casa é menos bonita do que aquela ou que aquela.

3 - Comparativo de Igualdade (tão ... quanto):

Seu irmão é tão alto quanto você.

4 - Superlativo Relativo (o mais):

Aquele aluno é o mais estudioso da classe.

5 - Superlativo Absoluto (muito; -íssimo):

Este exercício é muito fácil.

João mostrou-se prudentíssimo.

a) Se o adjetivo é terminado por uma consoante acrescenta-se a terminação *-íssimo*.

útil – utilíssimo

b) Nos adjetivos terminados em *-z* altera-se esta letra em *-c*.

feliz – felicíssimo

c) Se o adjetivo é terminado por uma vogal, esta desaparece e acrescenta-se a terminação *-íssimo*:

justo – justíssimo

d) Os adjetivos terminados em *-co*, *-go* alteram ainda esta terminação em *-qu*, *-gu*.

branco – branquíssimo

largo – larguíssimo

EXERCÍCIO N° 13

Emprego do comparativo: *passse as frases seguintes para o comparativo de superioridade :*

Este maestro é menos musical que o de ontem.

O oboé soou pior que ontem.

Este artista é menos compreensivo que seu parceiro.

O público estava menos agitado que no concerto da tarde.

(Correção no final do volume)

LIÇÃO N° 14

TEXTO N° 14 - METODOLOGIA DO COMENTÁRIO AUDITIVO

Quando a gravação proposta permite, é sempre útil identificar o material sonoro, delimitar e descrever os temas, reconhecer as formas e analisar as características da escrita.

No caso de uma obra vocal, não se pode esquecer de discernir o tipo de voz e de abordar o tratamento vocal, a relação da voz com o instrumento ou com o grupo instrumental e, se possível, o sentido do texto literário. O âmbito global, a escolha de registros, o ritmo, a ornamentação contribuem de forma geral para a expressão.

O conjunto destes elementos deve permitir ao estudante contextualizar a gravação proposta dentro de um gênero, um lugar, uma época, uma obra. O exame atento da evolução das particularidades sonoras pode fazer aparecer mais claramente a progressão do interesse musical, o sentido profundo da obra.

A análise paramétrica conduz muitas vezes a uma exposição bastante evidente; ela convém ao primeiro enfoque mais que ao comentário de síntese. É indispensável que se tente encontrar, em cada caso, as ideias chaves que guiaram o nascimento destes poucos minutos de música ou sua recepção pelo ouvinte.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 14

♪ (As palavras gravadas no CD estão marcadas por um asterisco)

1. ascendente - característico* - obra-prima* - cromático - clichê - comentário* - complexo - compor - composição* - concepção
11. contraste - cor - crescendo - metálico - cíclico - decrescendo - denso - densidade - descendente - descritivo
21. detalhe* - diatônico* - documento - escuta - estética* - excerto* - formal - rebuscado - gênero* - inspiração
31. linguagem* - leitmotiv - lírico* - material* - melismático* - modulante - ornado - paramétrico - particularidade* - recepção
41. refrão - registro* - rondó - salto - sentido - estilo* - silábico - síntese* - tratamento (instrumental, vocal).

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 14

Observações sobre o emprego dos Modos e Tempos Verbais

Modo Indicativo

1 - Presente

Após um superlativo relativo, o português emprega o presente do indicativo.

José é o aluno mais esperto que conheço.

2 - Imperfeito

O português (especialmente o lusitano) emprega com frequência este tempo no lugar do condicional.

Eu queria ir a Lisboa, mas agora não posso.

3 - Pretérito Perfeito

Este tempo exprime a ação completamente terminada.

*Ontem estive no teatro.
Dançaram muito no baile?*

EXERCÍCIO Nº 14

Passa a seguinte frase para todas as pessoas do singular e do plural:

Vi meu professor de passagem e ele me cumprimentou no corredor.

(Correção no final do volume)

.....

LIÇÃO Nº 15

.....

TEXTO Nº 15 - UMA NOITE NA ÓPERA

Lúcia - Boa noite. Desculpe meu atraso.

Maurício - Para falar a verdade, eu também acabei de chegar. Tem muito trânsito na cidade hoje.

L. - Você acha que é por causa do show de rock? Aliás, quantos jovens são esperados?

M. - Eu não sei. Com certeza mais do que para um recital clássico.

L. - Bom, vamos entrar. Já está tarde.

M. - Você está muito elegante.

L. - Obrigada. Uma noite na ópera me parece sempre uma festa. É um lugar fascinante!

M. - E a Ópera de Paris está entre as mais célebres do mundo.

L. - A temporada lírica parece particularmente interessante, este ano.

M. - Sim. O programa desta noite parece também um dos mais bonitos da série.

L. - A música de Puccini tem uma força dramática e expressiva incomparável. E *Tosca*...

M. - O maestro é bem jovem, mas os críticos não se cansam de tecer elogios a seu respeito.

L. - Ah é? O elenco também não é nada mau: uma soprano arrasadora, um tenor excepcional e um barítono formidável.

M. - Você leu alguma coisa sobre a encenação?

L. - Bem convencional, pelo que dizem.

M. - Com veludos, bijuterias e palácios suntuosos?

L. - Sem esquecer os sininhos e os pastores do prelúdio do terceiro ato.

M. - O verismo em todo o seu esplendor!

L. - Eu creio que sim. Mas vamos nos apressar, a campanha já está tocando.

[Alguns minutos mais tarde]

M. - Daqui, a visibilidade é excelente.

L. - E a acústica, perfeita: eu já a testei no ano passado com *As Bodas de Fígaro*.

M. - Silêncio! As luzes estão se apagando.

VOCABULÁRIO BÁSICO - N° 15

♪(As palavras gravadas no CD têm um asterisco)

1. acústica das salas - ato* - cartaz - ária* - camarote - balé* - cachê - cantora de ópera - carreira - canto
11. coreografia - claque - figurino - bastidores - crítica - dança - dançarino - decoração* - desfecho - diva
21. drama - duo - entreato - fazer sua estreia - figurante - fosso - saguão - intriga - libreto* - locação
31. camarim* - luzes - operador - maestro - diretor do corpo de baile - correpetidor principal - diretor cênico - encenação - plateia - ópera*
41. ópera-balé - ópera bufa - opera cômica - opereta - abertura* - personagem* - prelúdio - estreia - recitativo - mecanismo dramático
51. cortina* - cena* - temporada lírica - série - vaiar* - campanha - espetáculo* - assento extra-quadro - teatro*
61. trupe - verismo - veracidade dramática - vestiário - visibilidade.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 15

Observações sobre o emprego dos Modos e Tempos Verbais

Modo Subjuntivo

Este modo exprime, antes de tudo, o domínio do irreal, da hipótese.

Talvez ele diga...

1 - Imperfeito

O imperfeito do subjuntivo é muito utilizado no português.

Ele é empregado:

a) Toda vez que o verbo da preposição principal está em um tempo do passado.

Receava que ele chegasse tarde.

b) Em uma oração subordinada começando por *se*.

Se eu tivesse dinheiro compraria a casa.

c) Em orações começadas por *como se*.

Trataram-me como se eu fosse inexperiente.

2 - Futuro

O futuro do subjuntivo exprime a incerteza de um evento que poderá acontecer, é um futuro hipotético.

Se quiser vir comigo...

EXERCÍCIO Nº 15

Passa os verbos indicados para o subjuntivo:

Quero que ele IR comigo. Tinha medo que ele ACHAR a peça difícil.

Queria que ele OUVIR aquela sinfonia. Será fácil se ele QUERER.

(Correção no final do volume)

.....

LIÇÃO Nº 16

.....

Texto Nº 16 - MÚSICA E TECNOLOGIA

1. Um aparelho estéreo inclui um leitor de CD, um toca-discos de 33 rotações, um leitor de cassetes, um amplificador e caixas de som.

2. Hoje em dia os intérpretes precisam da técnica digital para suas gravações.
3. As caixas de som devem ser bem posicionadas para gerarem o melhor som possível.
4. O computador oferece múltiplas possibilidades ao músico.
5. Pode-se compor com um sintetizador conectado a um computador.
6. Na tela do computador a partitura aparece automaticamente em sequência.
7. Os bons programas de computador escrevem corretamente os ritmos complexos.
8. Posteriormente, podem-se modificar as notas e acrescentar os sinais indispensáveis (de nuance, de fraseado, etc.).
9. As impressoras modernas permitem imprimir belas partituras.
10. Para o estudante, existem os programas de aprendizagem, por exemplo, na área da formação auditiva.
11. Com a ajuda de um pequeno alto-falante, é possível controlarmos o resultado dos exercícios.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 16

♪(As palavras gravadas no CD levam um asterisco)

1. amplificador - amplificar - áudio-visual* - walkman* - fita magnética* - cabo - fone de ouvido* - cassete - aparelho estéreo - disco* (CD, vinil, 33 rotações, 45 rotações, 78 rotações)
11. disquete - cópia - copiar - sampler - receptor - eletrofone - caixa de som - gravação* - amplificador - filtro
21. gravura - alta fidelidade - alto-falante - impressora* - informática* - interface MIDI - leitor de CDs - programa - gravador* - microfone
31. microcomputador - disco de vinil - mixagem - modulador - digital* - pista - platina - potenciômetro - prensagem - tomada de som
41. rádio* - ranhura - sonorização - estereofonia* - estúdio* - sintetizador* - tecnologia - toca-discos - transistor - medidor VU
51. watt.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 16

Observações sobre o emprego dos Modos e Tempos Verbais

Particípio Passado

Em frases referentes ao passado, o particípio passado está sempre no início.

Tomada a cidade, acabou a guerra.

O particípio passado empregado como adjetivo pode ter um sentido ativo.

O professor é um homem lido.

EXERCÍCIO N° 16

Forme os particípios dos verbos a seguir :

Cantar – tocar – querer – ouvir – sentir – afinar – harmonizar –
excluir – pôr

(Correção no final do volume)

.....
LIÇÃO N° 17
.....

TEXTO N° 17: INTRODUÇÃO À MÚSICA DO SÉCULO XX

No início do Século XX, uma verdadeira revolução musical foi operada pelos compositores da Escola de Viena; ela culminou no dodecafonismo, na “música de doze sons” (Schoenberg). Na mesma época, a politonalidade, os microintervalos ou as pesquisas rítmicas, até mesmo as músicas tradicionais ou as outras artes, abriram igualmente vias inovadoras.

Desde a primeira metade do século, os músicos se afirmam na busca de um novo mundo sonoro: os futuristas com seus instrumentos

ruidosos, Varèse com uma real transmutação sonora, Messiaen, que começa a identificar seus acordes com verdadeiros toques de cor.

Após a Segunda Guerra Mundial, a música concreta (nascida em 1948), depois o som eletrônico do início dos anos 50 e logo todas as novas tecnologias contribuíram fortemente para redefinir o material sonoro. Blocos (Boulez), texturas (Ligeti), complexos diversos (clusters), nuvens de som (Stockhausen) e novas maneiras de execução metamorfoseiam as possibilidades dos instrumentos: sons múltiplos, trabalho com a respiração, amplificação, tocar sobre a caixa de ressonância ou do outro lado do cavalete no caso das cordas... O tratamento da voz não é menos surpreendente: fragmentação, até mesmo atomização dos textos, recurso à notação fonética, “nova vocalidade” (falar, rir, onomatopeia, sopro...). Todas as categorias estéticas se viram subvertidas, em especial na “obra aberta” que incentiva a maior parte das iniciativas do intérprete.

Nestas últimas décadas, se os franceses exploram sobretudo as vias científicas da arte espectral (Grisey, Murail), outros optaram pela música repetitiva, depois a “Nova Simplicidade” (Trojahn, Rihm; 1981). Nós entramos realmente na era pós-moderna?

VOCABULÁRIO BÁSICO - N° 17

♪(As palavras gravadas no CD levam um asterisco)

1. agregado sonoro - (música) aleatória - atomização - atonal - atonalidade* - vanguarda* - bitonal - canção* - *cluster* - colagem*
11. combinatório* - (música) concreta - contemporâneo* - dodecafonismo* - (música) eletroacústica* - experimental - experimentação - futurismo - Grupo dos Seis - Impressionismo
21. jazz* - ataque (da caixa, das cordas...) - manifesto - micro intervalo - tipo de articulação - modernismo - multifônico - neoclassicismo* - nuvem de sons - onomatopeia
31. (obra) aberta - fonética - politonalidade* - pós-moderno* - quarto de tom* - rap - (música) repetitiva - rock - (música) serial* - (música) espectral*
41. (música) estocástica - textura - terço de tom - variedades.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 17

A Preposição

É uma palavra invariável que serve para indicar a relação entre outras duas palavras.

1 - Preposição ***A***

Esta preposição é empregada:

- a) Após um verbo de movimento.

*Vou **a** Lisboa.*

- b) Com certos verbos, diante do complemento direto, quando este é um substantivo ou um pronome representando uma pessoa.

*Tratei-o como **a** um homem de bem.*

*Devemos amar **ao** nosso próximo como **a** nós mesmos.*

- c) Em expressões fixadas pela língua antiga.

*Temer **a** Deus.*

*Louvar **a** Deus.*

2 - Preposição ***COM***

Esta preposição pode indicar:

- a) A simultaneidade.

*Ela acordou **com** o nascer do sol.*

- b) A causa.

*Chorava **com** dores.*

- c) A concessão.

***Com** oitenta anos o avô ainda trabalhava.*

3 - Preposição **DE**

Esta preposição pode indicar.

a) O destinação de um objeto.

*A sala **de** jantar.*

b) O material de que é feito um objeto.

*Tenho um relógio **de** ouro.*

4 - Preposição **EM**

A preposição **em** exprime:

a) O lugar.

*Foi ferido **no** pescoço e **no** ombro.*

*Entrar **em** casa.*

b) O tempo.

Nesta época.

Nesta data.

5 - Preposição **PARA**

Esta preposição indica exclusivamente a meta ou a destinação.

*Isto é **para** para você.*

***Para** onde vai?*

6 - Preposição **POR**

a) Quando uma causa ou um motivo estão em jogo.

***Por** amor de Deus (Pelo amor de Deus).*

*Veio **por** ser amigo dele.*

b) **Por** exprime um lugar que pode ser atravessado.

*Entrou **por** esta porta.*

*Venha **por** aqui.*

c) **Por** pode indicar o preço.

*Comprei este jornal **por** um Real (R\$).*

LIÇÃO Nº 18

TEXTO Nº 18 - CONSELHOS AOS CORALISTAS

O regente do coro se dirige a seus coralistas.

Eis como eu desejo organizar os ensaios. Em primeiro lugar, cheguem na hora; uma prática coral de duas horas é bem curta. Aqueles que estão atrasados atrapalham os outros, e não podem se aquecer corretamente. Um cantor precisa fazer vocalises para cantar afinado e com precisão. Quando ele chega ofegante, não consegue emitir os sons corretamente nem sustentar a voz por meio de um aparelho muscular razoável.

É desejável que todos os coralistas olhem suas músicas antes do ensaio, para aprender, memorizar as entradas, estudar o texto e sua pronúncia, para adaptar bem a voz à sua parte. Um coro de cantata de Bach ou um grande moteto de Delalande contêm geralmente passagens difíceis, que é preciso dominar. O período barroco, como vocês sabem, era a época de ouro do canto. Vocês devem sempre observar o maestro, sem ficar com a cabeça na partitura. Se ele se enganar, o erro será dele e não seu! As fermatas são as melhores ilustrações. Os baixos têm geralmente uma tendência a se demorar um pouco. Então, não deixem de olhar para minha batuta.

Escutem as outras vozes, sobretudo na escrita polifônica, de modo a homogeneizar os sons das vogais nas diferentes respostas e a imitar as passagens que acabamos de ouvir.

Em cada sessão, nós trabalharemos com um piano, mas nas obras sem acompanhamento será necessário conseguir encontrar sua nota

com base no meu diapasão. Teremos também ensaios de naipe para acabar com as dificuldades técnicas, marcar as respirações e o fraseado. Passamos facilmente quinze minutos limpando um ataque inicial e o *legato* de uma só frase.

Previendo o concerto, tenham o hábito de virar as páginas com suavidade e tentem sempre antecipar suficientemente a leitura.

É naturalmente melhor cantar em pé. Mas quando vocês trabalharem sentados, mantenham-se retos sem cruzar as pernas. Quando se trata de abordar uma nova obra, nós a leremos de uma ponta a outra, mesmo se o editor utilizou a clave de *dó* nas vozes intermediárias. Em vez de perder seu tempo falando com seu vizinho, olhe rapidamente sua partitura, note a armadura, a fórmula de compasso, as mudanças de andamento eventuais, os sinais de expressão, etc. Sublinhe com um lápis todas as dificuldades de afinação encontradas. Uma última coisa. É comum uma pausa para o café. É o momento de conversar e de conhecer melhor os outros coralistas. Não hesite em me procurar se você tiver um problema.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 18

♪(As palavras gravadas no CD vão marcadas por um asterisco)

1. contralto* - ataque - baixar - barítono - baixo* - *cantabile* - cantar* - cantor* - regente de coro* - coro*
11. coral - coralista* - contar os compassos - contralto - gritar - desafinar - berrar - emitir - rouquidão - entrada
21. expirar - falso - inspirar - entonação* - legato* - mezzo-soprano* - misto - parte (inferior, mediana, superior) - passagem - respiração*
31. respirar - soprano* - tenor* - tessitura* - virar as páginas - vibrato - voz* (aguda, mediana, baixa, igual) - vocalise - (som) encoberto.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 18

Variedade

O português, mesmo considerado apenas em sua forma europeia, é uma língua marcadamente variada. Pensando que hoje o maior número de falantes está não em Portugal, mas sim no Brasil e nas ex-colônias africanas, essa multiplicidade ainda se amplia.

Via de regra, no entanto, as variedades intranacionais tendem a não gerar problemas de intercompreensão. Os brasileiros, com maior ou menor eficiência, tendem a se entender na comunicação oral e, absolutamente, na escrita.

Entre os países, no entanto, a situação muda bastante.

Mais exposto à cultura e especialmente à televisão brasileira e beneficiada pelo fato de que a pronúncia do Brasil tende a ser mais vocálica, mais clara, Portugal em geral compreende bem a fala brasileira. No Brasil, no entanto, certos falantes têm alguma dificuldade em acompanhar a fala portuguesa típica, em situação normal de comunicação.

LIÇÃO Nº 19

TEXTO Nº 19 - A PROPÓSITO DA ACÚSTICA

1. O som é produzido pela vibração dos corpos elásticos.
2. O comprimento de onda corresponde à distância percorrida pela vibração durante um dado período.
3. Os quatro parâmetros que caracterizam o som são a altura, a duração, a intensidade e o timbre.
4. Um som periódico é composto de uma série de sons senoidais chamados harmônicos.
5. Na maior parte dos instrumentos musicais, o som é amplificado pela caixa de ressonância.
6. A função psicofisiológica que permite perceber os sons é chamada de sentido da audição.
7. O aparelho auditivo compreende o ouvido externo, o ouvido médio e o ouvido interno.
8. A emissão vocal é composta por três fases: a produção do som, a geração do som e a modulação do som.
9. A acústica arquitetural concerne ao estudo da difusão do som no espaço.
10. Em uma sala, o ouvinte percebe um som direto e uma sucessão de reflexos nascidos dos obstáculos presentes.

11. Uma sala dotada de reverberação tem uma acústica reverberante; do contrário, dizemos que a acústica é seca.
12. As catedrais góticas têm uma acústica singular que nem sempre permite uma percepção clara e distinta dos sons.

VOCABULÁRIO BÁSICO - N° 19

♪(As palavras gravadas no CD ostentam um asterisco)

1. acústica* - amplitude - batimento - ruído ou barulho* - coma - cordas vocais - decibel* - diapasão* - duração* - fundamental*
11. formante - frequência - harmônicos - altura - engenheiro de som - intensidade - interferência* - laringe - logaritmo - comprimento de onda
21. ouvido (externo, interno, médio) - audição - parâmetro - parcial - propagação do som - reflexo - ressonância* - ressonador - ressoar - (som) resultante
31. reverberação* - limiar de percepção - limiar da dor - senoidal - senoide - som - sonógrafo - espectro - temperamento* - temperado*
41. timbre* - transitório - ultrassom - vibração*.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - N° 19

Formalidade

O português conta com um sistema de tratamento formal/informal de certa forma mais complexo, por exemplo, que o do francês, onde a alternância entre as formas *tu* e *vous* é clara e regida por regras explícitas.

Os brasileiros especialmente tendem a se tratar pelo primeiro nome, usando a forma *você* como norma de tratamento na maioria do território. Para situações mais formais, usam-se as formas *seu/dona* e *o senhor/ a senhora*, mesmo em casos em que não se estão empregando sobrenomes.

Seu Arthur, o senhor comprou aquela casa?

A senhora gostou do filme, dona Virgínia?

Em Portugal o sistema se amplia para incluir outras formas.

*A menina quer vir comigo?
O professor gostou do meu trabalho?*

.....

LIÇÃO Nº 20

.....

TEXTO Nº 20 - EM UMA BIBLIOTECA MUSICAL

- O bibliotecário - Bom dia. Posso ajudar?
- A estudante - Espero que sim. Minha tese de doutorado trata dos teóricos franceses do século XVIII, e eu espero poder encontrar aqui referências primárias e secundárias sobre este assunto.
- B. - Eu não creio que tenhamos grande coisa sobre este tema; nós somos mais bem providos no que concerne à interpretação da música do século XIX; mas você pode dar uma olhada nos arquivos, e consultar o catálogo eletrônico. Posso lhe pedir antes para escrever seu nome neste registro? Quando você tiver preenchido seus cartões de pedido, entregue lá no guichê.
- E. - Vocês têm um catálogo por assunto?
- B. - Sim, com as etiquetas amarelas.
- E. - E os manuscritos?
- B. - Nossos manuscritos são conservados na sala de reserva da biblioteca central; mas temos cópias de todos eles em microfichas aqui também.
- E. - Eu tenho também referências de artigos.
- B. - A lista de periódicos está em microfilmes, e eles estão catalogados por título no acervo de que a biblioteca dispõe, número por número. Coloque o código na ficha para pedir um livro.
- E. - É possível fazer fotocópias?
- B. - Isto depende do estado da obra. Senão, você pode também pedir um microfilme. De todo modo, você deve preencher esta ficha para todos os tipos de reprodução.
- E. - Obrigada por sua ajuda.
- B. - De nada. Eu espero que você ache o que procura.

VOCABULÁRIO BÁSICO - Nº 20

♪(As palavras gravadas no CD têm um asterisco)

1. arquivos* - bibliografia* - bibliotecário* - biblioteca* - biografia - cartão - catálogo* - pesquisador - coleção - colóquio
11. conferência - consultar - correspondência - codificação - código - data - departamento de música - dicionário* - discografia* - discoteca
21. documentação - etnomusicologia - etiqueta - exemplar - ficha - fichário - guichê - história da música* - índice - in-fólio
31. in-octavo - in-quarto - introdução - manuscrito* - material de orquestra - memória - microficha - microfilme - musicologia* - musicólogo
41. número - obras completas - obra - página - periódico - fonoteca - fotocópia - prefácio - pronto - psicologia da música
51. publicação - pesquisa* - reedição - referência* - registro - reprodução - reserva - sociologia da música - estatística - tablatura
61. sumário - tese* - teórico - tomo - usual* - volume.

LEMBRETES LINGUÍSTICOS - Nº 20

Oralidade

(As informações abaixo se referem especificamente à norma brasileira)

Via de regra, em situação distensa, informal, na comunicação oral :

Não é pronunciado o *-r* dos infinitivos verbais, fazendo, por exemplo, que a frase *amar vovó* soe exatamente como *a má vovó*.

(Essa regra não se aplica normalmente a substantivos terminados por *-r*. Assim, o verbo *poder* e o substantivo *o poder* costumam receber pronúncias diferentes.)

As formas todas do verbo *estar* tendem a perder a primeira sílaba.

Eu « tou » feliz.

Ele « tava » aqui.

A maioria dos ditongos *ou* (*couro* ; *ouro*) é simplificada em *o*

Os ditongos que antecedem o som [ʃ] (*caixa ; peixe*) também se simplificam

A preposição *para* aparece na forma *pra*.

O pronome *você*, como sujeito, aparece na forma *cê*.

CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Exercício nº 4

As terças, as sextas e as oitavas são consonantes; porém a sétima é uma dissonância.

Se incluirmos uma segunda maior num acorde, ele pertencerá aos acordes dissonantes, e poderá ser até mesmo um exemplo de cluster.

A sétima resolve na tônica.

O acorde de dominante se encadeia no acorde de tônica.

Uma nota estranha resiste por vezes à análise.

Os retardos são numerosos na música do século XVI.

Exercício nº 5

Ele veio comigo. Ele me viu. Ele me disse. Ele veio contigo. Ele te viu. Ele te disse. Ele a viu.

Exercício nº 6

Meus livros. Tuas cadeiras. Nossa amiga. Sua beleza. Tua dificuldade. Nossos professores.

Exercício nº 7

O conservatório está aberto para classes de solfejo.

Esta peça possui inúmeros contrastes rítmicos.

Para o teste oral, pratiquemos juntos a leitura nas cinco claves.

Exercício nº 9

A bilheteira parece grande e vigorosa.

*A cantora parece cansada; ela está sentada.
Conheço a executante.
A mulher que está no pódio chama-se Francisca.
Esta musicista é francesa, mas se diz americana.*

Exercício nº 10

Rouxinóis – caracóis – costumes – meninas - jacarés – claves - melões

Texto nº 11

1. A forma sonata é composta de três partes: a exposição, o *desenvolvimento* e a reexposição. Elas podem ser seguidas de uma coda.
2. Um primeiro violino, um segundo violino, uma viola e *um violoncelo* formam um quarteto de cordas.
3. *A flauta mágica* de Mozart não é uma *ópera séria*, mas um *Singspiel*.
4. O compositor de *Don Giovanni* não escreveu apenas obras profanas, mas também *sacras*.
5. Situamos o classicismo entre 1730 e 1820, aproximadamente. Após este período segue-se o *romantismo*.
6. *A Bela Moleira* e *A viagem de inverno* de Franz Schubert são *lieder*.
7. Este compositor recorre em seus *lieder* a três formas diversas, a forma estrófica simples, a forma *estrófica variada* e a forma contínua.
8. *Mazeppa* de Franz Liszt é um *poema sinfônico*.
9. *A Sinfonia Nº 4* de Brahms é composta de quatro movimentos. Ela não é música programática, mas sim *música pura*.
10. Brahms é tão interessado no lied popular quanto no lied *artístico*.
11. Richard Wagner queria edificar uma obra de arte total. *Ópera e drama* assumem um lugar importante em seus *escritos teóricos*.

Exercício nº 11

Uma pianista bela – uma pianista competente – uma pianista inglesa –
uma pianista maravilhosa – uma pianista fantástica – uma pianista
regular.

Exercício nº 13

Este maestro é *mais* musical que o de ontem.
O oboé soou *melhor* que ontem.
Este artista é *mais* compreensivo que seu parceiro.
O público estava *mais* agitado que no concerto da tarde.

Exercício nº 14

Vi meu professor de passagem e ele me cumprimentou no corredor.
Viste teu professor de passagem e ele te cumprimentou no corredor.
(Portugal : tu)
Você viu seu professor de passagem e ele o cumprimentou no corredor.
(Brasil : você)
Ele viu seu professor de passagem e ele o cumprimentou no corredor.
Vimos nosso professor de passagem e ele nos cumprimentou no
corredor.
Vistes vosso professor de passagem e ele vos cumprimentou no
corredor. (Portugal : vós)
Vocês viram seu professor de passagem e ele os cumprimentou no
corredor. (Brasil : vocês)
Eles viram seu professor de passagem e ele os cumprimentou no
corredor.

Exercício nº 15

Quero que ele *venha* comigo. Tinha medo que ele *achasse* a peça
difícil. Queria que ele *ouvisse* aquela sinfonia. Será fácil se ele *quiser*.

Exercício nº 16

*Cantado(a) – tocado(a) – querido(a) – ouvido(a) – sentido(a) –
afinado(a) – harmonizado(a) – excluído(a) – posto(a)*

TRADUCTIONS FRANCAISES

[Ces traductions sont enregistrées dans le CD d'accompagnement du livret
Méthodes de langues musicologiques. Français langue étrangère
Paris, Université Paris-Sorbonne, GELM-OMF, 2/1997]

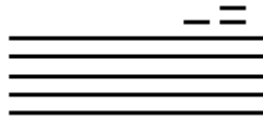
LEÇON n° 1

TEXTE N° 1 - THEORIE MUSICALE

La portée

La notation musicale moderne se présente sur une portée de cinq lignes. Les notes se placent sur les lignes ou dans les interlignes. Des lignes supplémentaires permettent d'accroître l'extension de la portée.

lignes supplémentaires

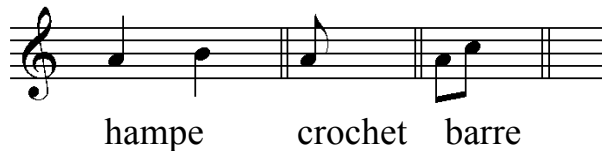


interlignes et lignes

Exemple n° 1 : la portée

Les notes

La hampe est dirigée vers le bas lorsque la note se trouve sur la ligne médiane ou au-dessus de celle-ci. Le crochet se place à l'extrémité de la hampe. Une barre peut unir deux notes voisines.



Exemple n° 2 : les notes

Les hauteurs

Si, en anglais par exemple, le nom des notes est emprunté aux lettres de l'alphabet, le français désigne les notes par les syllabes guidoniennes, plus commodes pour les exercices de solfège. (Ex. n° 3)



Exemple n° 3 : le nom des notes

Les altérations

Les notes peuvent être précédées d'altérations dans l'ordre qui apparaît sur le pentagramme ci-dessous : dièse (#), bémol (b), double dièse (x) ou double bémol (bb). Le bécarre (♮) annule l'effet d'une altération précédente.



Exemple n° 4 : les signes d'altération

Les clefs

L'écriture pianistique se lit en deux clefs : la clef de *sol* et la clef de *fa*. Une accolade unit les deux portées. La clef d'*ut* 3e ligne est utilisée pour l'alto et la clef d'*ut* 4e ligne pour le violoncelle.



Exemple n° 5 : les clefs

La mesure

Les exemples précédents présentent une mesure à quatre temps, une mesure à C barré, une mesure à trois temps et une mesure à six-huit. La double barre est utilisée pour marquer la fin d'une période ou d'une composition.

Les intervalles

Les intervalles peuvent être justes, majeurs, mineurs, augmentés (voire suraigués) ou diminués (et sous-diminués). Nous avons noté ci-dessous (Ex. n° 6) :

1. une seconde majeure,
2. une tierce mineure,
3. une quarte juste,
4. une quinte diminuée,
5. une quinte sous-diminuée,
6. une sixte augmentée,
7. une septième suraiguée,
8. une octave juste.



Exemple n° 6 : les intervalles

Les durées et les silences



Exemple n° 7 : les valeurs de notes et les silences

Le *la* est une ronde. Il est suivi d'une pause.

Le *si* bémol est une blanche. Il précède une demi-pause.

Le *sol* dièse est une noire. Elle correspond à un soupir.

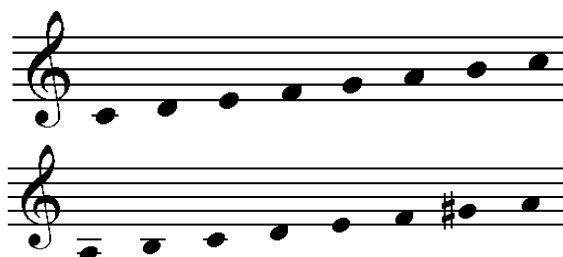
Le *do* double dièse est une croche, égale à un demi-soupir.

Le *ré* double bémol est une double croche,
avec le silence correspondant (quart de soupir).

Le *si* est une noire pointée, suivie par le silence équivalent (soupir pointé).

Les gammes

La gamme majeure se compose des intervalles suivants : deux tons, un demi-ton, trois tons et un demi-ton. Quant à la gamme mineure harmonique, elle comprend un ton, un demi-ton, deux tons, un demi-ton, une seconde augmentée et un demi-ton.



*Exemple n° 8 : gamme majeure
et gamme mineure harmonique ascendante*

VOCABULAIRE DE BASE - N° 1

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accident - accolade – altération* - altérer - armure* ; armature - augmenté - barre - barre de mesure* - bécarre* - bémol*
11. blanche* - clé ; clef* (de *fa*, de *sol* ; d'*ut* 1^{re} ligne, 2^e ligne, 3^e ligne) - croche* - crochet - demi-pause - demi-soupir - demi-ton - dièse* - diminué - double bémol
21. double croche - double dièse - hampe - huitième de soupir - interligne - intervalle* - juste* - ligne - majeur* - mesure* (à deux temps, à trois temps, à quatre temps, à cinq temps ; à deux-quatre, à trois-quatre, à six-huit; binaire, ternaire ; composée, simple)
31. mineur* - noire* - notation - note (*do* ou *ut*, *ré*, *mi*, *fa*, *sol*, *la*, *si*) - octave* - pause - point - point d'arrêt et point d'orgue - pointé - portée
41. quadruple croche - quart de soupir – quarte* - quinte* - ronde - seconde - septième - silence* - sixte - soupir
51. (ligne) supplémentaire - système - théorie musicale - tierce* - ton* - triple croche - triton - unisson - valeur de note.

LEÇON n° 2

TEXTE N° 2 - A L'HEURE DU CONCERT

Paule et Jean se promènent dans les rues de Paris, un soir d'été.

Paule - Sais-tu où nous allons ? Nous allons écouter le fameux *Te Deum* de Marc-Antoine Charpentier.

Jean - Ah bon ? Où ?

P. - A la salle Pleyel. Tout près d'ici. J'ai voulu te faire une surprise.

J. - Tu as les billets ?

P. - Non, mais j'ai téléphoné pour réserver les places.

J. - Surtout pas trop près de l'orchestre, ça me rend sourd.

P. - Comparée à l'ancienne salle du Conservatoire, l'acoustique de cet endroit n'est pas extraordinaire. Mais je sais où sont les meilleures places.

J. - J'espère que les fauteuils sont confortables.

P. - Rassure-toi, ce ne sont pas des bancs de bois !

J. - Dépêche-toi. Nous allons être en retard. Il est déjà neuf heures moins dix.

P. - Je déteste arriver pendant les applaudissements.

J. - J'ai bien peur que le concert ne soit déjà commencé. Pourvu qu'on nous laisse encore entrer !

P. - Bonsoir. J'ai réservé deux places au nom de Duarte. Combien je vous dois ?

La caissière - Désolée, Madame. Nous n'avons pas pu garder les places jusqu'à cette heure-ci. Ce soir, la salle est pleine.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 2

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. abonnement - abonné - s'accorder - applaudir - applaudissements* - auditeur - auditoire - auditorium - billet* - bis
11. bisser - chef d'orchestre* - compositeur* - concert* - cordes - création - critique - cuivres - don - estrade
21. être doué - exécutant - fauteuil - festival* - interprète* - interpréter - mélomane* - musical - musicien* - musique*
31. œuvre* - orchestration* - orchestre - orchestrer - percussion - piano* (à queue, droit) - place - première audition - programme - public

41. pupitre - récital* - salle* - société de concerts - solo - talent -
trait* - vents - virtuose - virtuosité.

LEÇON n° 3

TEXTE N° 3 - LA FORMATION DE L'OREILLE

Les programmes de formation auditive de la majorité des universités brésiliennes comportent des exercices sur les accords, les intervalles, les rythmes, parallèlement à des épreuves auditives, dictées mélodiques et polyphoniques, lecture de partitions variées et questions diverses, sans oublier les exercices de solfège, la lecture rythmique en cinq clés, le déchiffrage ou le travail de mémorisation. Tout cela pour acquérir - comme le dit le professeur - "une oreille intelligente", capable de comprendre les principes de la musique tonale. Ce programme se fonde sûrement sur ce que l'on appelle l'écoute intérieure, indispensable dans une carrière de musicien.

Pendant longtemps, je n'ai pas compris l'intérêt de cette gymnastique sonore. Des classes de conservatoire, on garde toujours un souvenir bien terne. Mais quand on est intégré dans un groupe expérimental à horaires renforcés, cinq à six heures par semaine, pour déchiffrer, entonner, réfléchir, entraînés par la patiente conviction et la musicalité de bons professeurs, on peut acquérir, en moins de trois mois, le nécessaire pour lire à première vue tout le répertoire du cours d'histoire de la musique.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 3

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. abaisser* - anacrouse* - battre la mesure - contretemps - dictée - dixième* - douzième - duolet - écoute intérieure - écouter* -
11. entendre* - exercice* - entonner - formation auditive - lecture* - mémorisation - neuvième* - onzième - pratique musicale - quartolet
21. répertoire* - rythme* - solfège* - solfier - syncope* - syncopé - treizième - triolet* - unité de temps.

LEÇON n° 4

TEXTE N° 4 - HARMONIE A LA PREVERT

Prenez votre plume, dit le Maître.
Nous allons harmoniser le plus populaire des chants.
Do, ré, mi fa, sol, la, si, do.
Marquez bien d'abord les cadences.
Les cadences parfaites, imparfaites, plagales, rompues...
Et ce petit retard, là, à la cinquième mesure ?
Cette note étrangère, vous ne l'avez pas vue ?
Etrangère ? Oui, Monsieur, tout ornement est étranger.
Etranger à l'accord. Nous sommes en plein désaccord.
Deux et deux, cinq : un temps de trop.
Cinq et cinq, zéro. Les quintes successives sont interdites.
La quarte et sixte ? Qu'est-ce qu'elle raconte ?
Elle fait attendre justement la cadence,
La cadence du soliste, aussi.
Et cette basse qui grimpe dans l'aigu ?
Où va-t-elle cette basse au mouvement interdit ?
Allez, allez, chantons en cadence ce chant donné !
Mais au beau milieu du chant, donné et puis repris,
loin, loin des accidents et des portées brouillées,
l'élève, sa plume et son armure,
avaient tous pris la clef des champs.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 4

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accord* (parfait*, de neuvième*, de quarte et sixte, de septième, de sixte*) - anticipation - appoggiature - basse - chant donné - broderie - cadence* (imparfaite, parfaite; plagale, rompue) - chiffre - chiffrer - chromatisme
11. consonance - degré* - demi-cadence - dissonance* - dominante* - échappée - enchaînement - enchaîner - (note) étrangère - fonction*
21. fondamentale - harmonie* - harmonisation - pédale* - renversement - résolution - retard - sensible* - septième de dominante* - septième diminuée
31. septième d'espèce - sous-dominante* - sus-tonique - tonique*.

LEÇON n° 5

TEXTE N° 5 - EXAMENS ET CONCOURS

*Un jour d'examen, une étudiante retardataire s'adresse
à un appariteur.*

L'Etudiante - Pardon, Monsieur, mon nom ne figure pas sur la liste du module de musique classique.

L'appariteur - Vous avez une carte d'étudiante ? Alors, allez au Service des Examens. On ajoutera votre nom sur la liste, si vous vous êtes bien inscrite.

E. - Pouvez-vous me dire aussi, Monsieur, où est la salle 124 ?

A. - Derrière l'ascenseur de l'escalier G. Mais je croyais qu'elle était réservée à une soutenance de thèse aujourd'hui. Vous devez vous tromper. Regardez là-haut sur le tableau.

E. - Vous avez raison, Monsieur, c'est dans l'amphithéâtre Quinet.

A. - Dépêchez-vous, il faut traverser toute l'université; c'est très loin d'ici. Si vous arrivez plus d'une demi-heure après le début des épreuves, vous ne pourrez plus entrer. Je connais le président de salle, il applique rigoureusement le règlement.

E. - Excusez-moi, c'est la première fois que je viens ici : j'ai fait mes études par correspondance.

A. - La musique par correspondance ? Vous plaisantez ?

E. - Non, les étudiants salariés n'ont guère d'autre solution.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 5

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. amphithéâtre - appariteur - audition* - concours - conservatoire* - contrôle - copie - corriger* - cursus - cycle

11. Master - doctorat* - écrit - éducation musicale* - élève* - enseignement* (public, privé) - épreuve* - étude - examen* - licence

21. liste - niveau* - oral* - professeur* (de musique, de piano, de solfège) - règlement*.

LEÇON n° 6

TEXTE N° 6 - AU MUSÉE INSTRUMENTAL

Souhaitant améliorer l'exposition, le Conservateur en chef d'un Musée instrumental consulte l'un de ses collaborateurs.

- Le Directeur - Avez-vous prévu de mettre mieux en valeur les instruments à cordes, à vent ou à percussion ?
- Le Conservateur - Nous avons ici une majorité de bois et de cuivres, mais les instruments à archet font plus d'effet dans les vitrines. On peut présenter le chevalet, le manche, la touche, un chevillier ou les frettes plus facilement que la perce, une clef d'octave ou une mécanique à pistons. Et c'est aussi plus décoratif.
- D. - C'est exact, mais les gens ont beaucoup à apprendre sur les colonnes d'air, les hauteurs, l'octaviement, les sons harmoniques, la série des harmoniques, etc.; des coupes transversales d'instruments à vent sont plus efficaces pour montrer tout cela.
- C. - Les instruments à clavier sont plus utiles pour présenter les gammes et les tempéraments, ainsi que la différence entre les claviers avec des tangentes, des sautereaux, les mécanismes de marteaux et étouffoirs; la percussion semble souvent plus exotique. Les tables d'harmonie et les tuyaux percés de trous aident à comprendre le principe de la résonance.
- D. - La chose la plus difficile à montrer est la production du son; par exemple les anches doubles et simples, les harmoniques et les partiels, les différents registres...
- C. - Pour cela, nous avons recours à l'audiovisuel.
- D. - Nous devrions utiliser davantage notre extraordinaire collection d'ensembles d'instruments de la Renaissance.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 6

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accordage - accordéon - aérophones - anche - archet - basson* - castagnettes - célesta - chevalet - cheville
11. chevillier - cistre - cithare - clairon - clarinette* - clavecin* - clef - cloche - contrebasse* - contrebasson

- 21. cor* - cor anglais - corde - cordophone - cornemuse - cornet -
cornet à pistons - corps - coulisse - électrophone
- 31. embouchure - étouffoir - facteur - facture - flûte* - flûte à bec -
frette - grosse caisse - guitare - harmonica - harmonium
- 41. harpe* - hautbois - instrument - luth - lyre - manche - mandoline -
marimba - marteau
- 51. membranophone - monocorde - musée instrumental - ophicléide -
organologie - orgue* - ouïe - pavillon - perce - pianoforte
- 61. piccolo - piston - plectre - rhombe - sautereau - saxophone -
serpent - sistre - sourdine - syrinx
- 71. table d'harmonie - tambour - tambour de basque - tambourin -
tangente - timbale* - triangle - trombone* - trompette* - trompette
marine
- 81. trou - tuba - vibraphone - vièle - vielle à roue - viole - violon* -
violoncelle* - virginal.

LEÇON n° 7

TEXTE N° 7 - APRES UNE REPETITION D'ORCHESTRE

*En sortant d'une répétition d'orchestre, un altiste et un hautboïste
parlent de leur nouveau chef.*

Le hautboïste - Alors, que penses-tu de notre nouveau chef ?

L'altiste - Sa façon de répéter est efficace, mais j'ai encore du mal à
suivre sa battue.

H. - Il marque avec le même geste les temps faibles et les temps forts.

A. - C'est vrai; mais n'oublie pas que son prédécesseur avait une
baguette.

H. - Ce n'est pas ça qui compte le plus. Avoue qu'il nous donnait quand
même une entrée de temps en temps. Maintenant, c'est chacun
pour soi, et rendez-vous à la double barre.

A. - Oui, au moins on arrive tous ensemble à la fin...

H. - S'il sait la marquer ! En plus, on dirait qu'il ne réussit même pas à
donner le départ sur un temps faible.

- A. - Bon, ne le descends pas en flèche au bout d'une seule séance; il faut qu'il prenne la température de l'ensemble pour voir ce qu'il vaut mieux faire.
- H. - D'accord, mais j'aimerais qu'on ait un jour un spécialiste des vents; ces instrumentistes à cordes ne savent pas respirer.
- A. - Arrête de râler. Tu verras, il nous mettra tous dans sa poche...

VOCABULAIRE DE BASE - N° 7

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accorder son instrument - accordeur - altiste* - baguette -
bassoniste* - batterie - battue - bois - clarinettiste* - claveciniste
11. contrebassiste* - corniste - coup d'archet* - direction - diriger -
donner le départ - donner le *la** - ensemble - flûtiste - fort
21. geste - guitariste - harpiste - hautboïste* - instrumentiste* - levée -
matériel - octavier - organiste - parties séparées
31. percussionniste - pincer - premier violon solo - répéter - répétition -
sonorité - temps faible - temps fort - timbalier*
41. tromboniste - trompettiste - tubiste - tutti* - violoncelliste* -
violoniste*.

LEÇON n° 8

TEXTE N° 8 - A LA LIBRAIRIE MUSICALE

*Une étudiante du Conservatoire se rend
dans une librairie musicale.*

- L'étudiante - S'il vous plaît, pouvez-vous me dire où est le rayon de
musique classique ?
- Le libraire - Bien sûr, il est au premier étage du magasin.
- E. - Merci.
- L. - Il n'y a pas de quoi, au revoir.
- E. - Bonjour. Je voudrais les sonates de Scarlatti, dans l'édition Ricordi.
- L. - Je suis désolé, nous ne les avons plus; si vous voulez, je peux les
commander.
- E. - Pour quand ?

- L. - Pour la fin de la semaine.
E. - D'accord. Le concert est dans trois mois.
L. - Vous voulez parler du concours du Conservatoire National Supérieur ?
E. - Oui.
L. - Ne vous en faites pas, notre fournisseur passera au plus tard vendredi soir.
E. - Au fait, j'aurais aussi besoin de la partition de la 9^e *Symphonie* de Beethoven.
L. - En version originale ou en réduction pour piano ?
E. - En version originale. Je voudrais en faire une analyse détaillée.
L. - Dans ce cas, je vous conseille cette édition, très érudite.
E. - Parfait. Je voudrais également du papier à musique.
L. - Quarante feuilles suffiront ?
E. - Oui. Encore une question : mon vieux métronome ne fonctionne plus ; vous pourriez me renseigner sur les derniers modèles ?
L. - Evidemment. Je vous recommande cet appareil électronique : il est un peu cher, mais parfaitement fiable.
E. - Parfait. Combien je vous dois ?
L. - Je vais vous préparer la facture. La caisse est au rez-de-chaussée.
E. - Merci beaucoup. Je repasserai samedi après-midi.
L. - Très bien. Le magasin est ouvert jusqu'à 19 h 30. Bonne soirée.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 8

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. arrangement* - caisse - commande* - commander - éditeur* - édition* (brochée, reliée ; française, étrangère ; critique) - format* (à l'italienne, à la française, grand, petit) - fournisseur - gratuit* - livre*
11. magasin* - marchand de musique* - méthode* - métronome - modèle - opus - papier à musique* - partition* (de poche, d'orchestre) - publicité - rayon
21. recueil - réduction - titre* - transcription* - version* (première, deuxième, originale, piano et chant...).

LEÇON n° 9

TEXTE N° 9 - LA MUSIQUE BAROQUE

Un étudiant en musicologie s'adresse à sa disquaire.

L'Etudiant - J'étudie la musique baroque à l'université, et je voudrais acheter un enregistrement d'opéra de Rameau. Qu'est-ce que vous me conseillez ?

La Disquaire - Une tragédie lyrique ou un genre plus léger ?

E. - Une tragédie conviendrait mieux au programme de cette année. Il y a naturellement *Hippolyte et Aricie*, le premier ouvrage lyrique de Rameau. Je me rappelle avoir entendu Janet Baker dans le rôle de Phèdre, mais l'enregistrement était réalisé sur instruments modernes, au diapason d'aujourd'hui, sans respect des traditions authentiques. C'est plutôt éprouvant pour certains chanteurs.

D. - En disque compact il y a deux versions de *Castor et Pollux*, mais les critiques ne semblent pas très enthousiastes à leur propos.

E. - Que pensez-vous de *Zoroastre* et de son livret si peu ordinaire ? On dit que, dans l'ouverture, les clarinettes furent introduites pour la première fois à l'Opéra de Paris.

D. - D'une façon générale, ni la musique ni le livret ne sont du niveau de ceux des trois premières tragédies du compositeur. Au fait, nous oublions *Dardanus*. Mais il faut admettre que, jusqu'à présent, aucun enregistrement satisfaisant n'en a été proposé. Il vaut mieux ignorer la vieille réalisation d'Erato, qui méconnaît totalement le style baroque (doubles points, notes inégales, ornementation), et les techniques de chant de ce temps-là, fondées sur la déclamation du texte. Après la première de 1739, on critiqua le manque de mélodie de l'ouvrage.

E. - Rameau, peu doué pour la mélodie ! Non seulement il a parfaitement réussi à unir les goûts français et italiens, mais il a été l'un des plus grands mélodistes de tout l'âge baroque. [Après un temps de silence] La liste s'arrête là ?

D. - Il y a l'ultime tragédie de Rameau, dont il ne connut pas de représentation scénique avant de mourir en 1764, à l'âge de 80 ans : *Abaris* ou *les Boréades*. L'œuvre est en cinq actes, mais cette fois-ci sans prologue. On en possède un magnifique

enregistrement de 1982 (au Festival d'Aix-en-Provence); les chanteurs sont tous excellents avec une très belle haute-contre (c'est une voix de ténor élevée); l'orchestre est exceptionnel et utilise les techniques d'archet convenables. La partition met bien en valeur l'atmosphère pastorale du XVIII^e siècle, notamment à travers les splendides ballets.

E. - Pour un étudiant en musique, cela semblerait le bon choix ?

D. - Oui, et surtout parce qu'on dispose d'une édition du manuscrit autographe en fac-similé. Vous y remarquerez bien des choses, comme le soin apporté par Rameau à ses indications, son écriture harmonieuse et expressive, les précisions relatives au tempo et aux nuances, son orchestration (qui marque une étape importante dans l'histoire de la musique), ainsi que quelques notations scéniques telles que la descente de l'Amour sur un char.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 9

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. allemande - baroque* - bel canto - cabalette - cantate* - castrats - chaconne* - concertant - concerto grosso* - couplet
11. contrapuntique* - contrepoint - courante - figuralisme* - fugato - fugue* - (style) fugué - (style) galant - gavotte - gigue*
12. leçon de ténèbres - menuet* - messe* - motet* - oratorio* - ornement - partita - passacaille - passepied - pavane
31. prélude* - refrain - rigaudon - rococo - sarabande - sonate en trio* - suite* - toccata - tragédie lyrique.

LEÇON n° 10

TEXTE N° 10 - REALISATION D'UNE BASSE CHIFFREE

Un professeur de clavecin donne quelques conseils pratiques à l'une de ses élèves.

Le professeur - Voici le texte. Je veux que vous réalisiez au clavecin une basse chiffrée pour le clavier.

L'élève : C'est une sonate ?

- P. : Oui, un mouvement de sonate italienne pour flûte à bec et basse continue en *si* mineur. Notez que, sur la partition, il n'y a qu'un dièse à la clef et qu'il ne contient que des accords de trois sons à l'état fondamental, des premiers ou des deuxièmes renversements avec quelques septièmes d'espèce seulement. En général, les septièmes de dominante ne sont pas indiquées au XVII^e siècle. Attention de ne pas doubler la note de basse dans les accords de sixte, à l'exception, bien sûr, de ceux du deuxième degré !
- E. - Est-ce que je dois jouer les reprises ?
- P. - Bien entendu ! Vous ferez mieux la deuxième fois ! Essayez d'y apporter quelque chose de neuf, une petite réponse à l'instrument mélodique ou quelques ornements; mais ceux-ci ne doivent pas freiner le discours. Ornez les cadences dans le style approprié. Ajoutez quelques notes de passage.
- E. - Les chiffres ne sont pas ceux de mon traité d'harmonie.
- P. - Non. Ils sont souvent plus simples. Vous n'êtes d'ailleurs pas tenue de les respecter si vous avez de meilleures idées. Par exemple, vous pouvez introduire un premier renversement de septième la deuxième fois avant la cadence parfaite à la place de l'accord de sixte sur le deuxième degré indiqué par le compositeur.
- E. - A quoi dois-je penser avant de commencer ?
- P. - Essayez de ne pas doubler la partie mélodique, de ne pas placer d'accords au-dessus ; évitez les octaves parallèles. N'hésitez pas à jouer à trois voix, surtout dans une suite d'accords de sixte. Les accords de septième doivent plutôt se résoudre en descendant. En règle générale, choisissez des positions serrées, dans les marches d'harmonie, par exemple.
- E. - Et en ce qui concerne la sixte napolitaine ?
- P. - En voilà une bonne idée ! Essayez d'en placer une à la mesure 37. Elle devrait produire un bel effet.
- E. - Est-ce que je dois choisir le tempo indiqué, *Allegro* ?
- P. - Pas forcément au début. Mais jouez bien en mesure. C'est un mouvement de sonate d'église, comme vous pouvez le voir d'après le titre abstrait*, mais il devrait sonner comme une gigue. Enfin, respectez bien les silences de la basse. Ils ont une grande valeur expressive, et ils vous donnent aussi le temps de regarder ce qui vient après. Mais ça suffit. On y va.

* Il s'agit d'une simple indication de mouvement : *Allegro*.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 10

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accompagnateur - accompagnement* - accompagner* - agréments (ou ornements) - arpège* - basse continue* - basse chiffrée* - continuo - état fondamental - fac-similé
11. fausse relation - (notes) désaccordées - (notes) inégales* - marche d'harmonie - note de passage - octaves parallèles - ornamentation* - pincé - pizzicato* - position* (large, serrée)
21. pulsation - réalisation*- réaliser une basse - réponse - reprise* - résoudre* - sixte napolitaine - tierce picarde - traité* - tremblement - trille*.

LEÇON n° 11

TEXTE N° 11 - MUSIQUE CLASSIQUE ET ROMANTIQUE

Compléter le texte suivant.

1. La forme sonate se compose de trois parties : l'exposition, [le développement] et la réexposition. Elles peuvent être suivies d'une coda.
2. Un premier violon, un deuxième violon, un alto et [un violoncelle] forment un quatuor à cordes.
3. *La Flûte enchantée* de Mozart n'est pas un *opera seria*, mais un [*Singspiel*].
4. Le compositeur de *Don Giovanni* n'a pas écrit que des œuvres profanes, mais aussi de [la musique sacrée].
5. On situe le classicisme de 1730 à 1820 environ. Ensuite vient le [romantisme].
6. *La Belle Meunière* et *Le Voyage d'hiver* de Franz Schubert sont des [lieder].
7. Ce compositeur recourt dans ses lieder à trois formes diverses, la forme strophique simple, la forme [strophique variée] et la forme continue.
8. *Mazeppa* de Franz Liszt est un [poème symphonique].

9. *La Symphonie n° 4* de Brahms se compose de quatre mouvements. Ce n'est pas de la musique à programme, mais de [la musique pure].
10. Brahms s'est autant intéressé au lied populaire qu'au lied [savant].
11. Richard Wagner voulait édifier l'œuvre d'art total. *Opéra et drame* tient une place importante dans ses [écrits théoriques].

VOCABULAIRE DE BASE - n° 11

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. beethovénien* - carré – carrure* - cavatine - classicisme* - classique* - coda* - concerto de soliste - développer - développement*
11. exposition* - expressif - expression - forme sonate - lied - mozartien - musique à programme - musique pure - quatuor à cordes* - quintette
21. réexposition* - requiem - romance - rondo* - sérénade - sonate* - sonatine - strophique - symphonie* - (poème) symphonique
31. trio* - variations* - wagnérien.

LEÇON n° 12

TEXTE N° 12 - INTRODUCTION A L'ANALYSE

Nous allons étudier aujourd'hui le *Prélude n° 15* de Frédéric Chopin, dit "Le Prélude à la goutte d'eau" (Ex. 9). Prenez vos partitions, s'il vous plaît, et répondez à mes questions.

1. *Dans quel ton est ce morceau ?*

Il est en *ré* bémol majeur.

2. *Quelle forme a ce Prélude ?*

Il a une forme en trois parties, dite également forme ABA, lied ou ternaire. La première section s'y subdivise de même en trois éléments :

a-b-a.

3. *Décrivez la forme de l'élément a (mesures 1 à 8).*

Il se compose d'un thème comprenant un antécédent et un conséquent (antécédent : mesures 1 à 4, conséquent : mesures 5 à 8). A la mesure 4, il y a une demi-cadence et à la mesure 8 une cadence parfaite. Il s'agit d'un thème de coupe très classique.

4. *Que se passe-t-il dans l'élément b du point de vue harmonique ?*

Le compositeur module à la dominante mineure, puis au relatif *si* bémol mineur, avant de revenir dans l'élément *a* en *ré* bémol majeur.

5. *Que pouvez-vous dire de l'écriture de la phrase précédente ? Est-elle verticale ou horizontale ?*

Le plus important est ici la mélodie, confiée à la main droite. La main gauche n'a qu'un rôle d'accompagnement (dans la deuxième section, c'est l'inverse). Il n'y a pas de polyphonie au sens ancien du mot (pas de contrepoint), il s'agit d'une mélodie accompagnée.

6. *Décrivez les caractéristiques de la mélodie dans les éléments a et b.*

Au début, nous avons un arpège descendant, puis une progression ascendante par degrés conjoints qui culmine sur le *sol* bémol. L'ambitus, limité à la sixte, est très resserré. L'élément *b* offre aussi une progression par degrés conjoints, et son étendue est également restreinte.

7. *Quel est le caractère de cette mélodie ?*

Elle progresse lentement, de façon presque tourmentée.

8. *Quel élément produit ici l'effet de goutte d'eau ?*

La pédale de *la* bémol (ou de *sol* dièse), partout présente, dans la première comme dans la seconde section.

9. *Quelle impression produit cette pédale ?*

Elle a un caractère angoissé. Elle porte en elle quelque chose de fatal, auquel nul ne peut échapper.

[Voir *supra*, Exemple n° 9 : Frédéric Chopin,
Prélude pour piano n° 15]

VOCABULAIRE DE BASE - N° 12

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. ambitus - antécédent - binaire* - bithématique - cellule - césure - conduite des voix - conjoint - conséquent - contour
11. contrechant - coupe - courbe - découpage - disjoint - écriture (horizontale, verticale) - élément - emprunt* - enharmonie - étendue*

- 21. exposer - forme - incise - inversion* - membre de phrase -
mélodie* - modal* - modalité* - mode (majeur, mineur) - motif*
- 31. modulation* - moduler - partie - période* - phrase* - plan -
polyphonie* - pont - postlude - principal
- 41. progression - quintolet - secondaire - section* - septolet - sextolet -
structure* - ternaire* - thématique - thème*
- 51. ton (relatif, voisin) - tonal - tonalité*.

LEÇON n° 13

TEXTE N° 13 - LECTURE A VUE

*Lors d'un cours de déchiffrage, une étudiante suit attentivement
les conseils de son professeur.*

Le professeur - Nous allons déchiffrer cette pièce extraite de l'*Album
pour la jeunesse* de Schumann.

L'étudiante (avec appréhension) - Mais je ne suis pas pianiste.

P. - Aucune importance. Avec une bonne méthode et un travail régulier,
ça ira.

E. - Alors, allons-y.

P. - Une minute. Ça ne va pas. En quel ton est ce morceau ?

E. - En quel ton ? Euh, attendez que je regarde...

P. - Vous devez répondre à cette question avant de jouer la première
note. Il faut aussi comprendre la forme du morceau. Et également
les modulations, comme toutes les indications importantes.

E. - Nous sommes en *ré* majeur.

P. - Bien. Jouez les gammes et les cadences comme elles sont écrites,
une cadence parfaite complète, une demi-cadence, une cadence
rompue et une modulation à la dominante.

E. - Vous pensez que ça m'aidera ?

P. - Evidemment. Vous apprendrez ainsi à bien utiliser les altérations et
à avoir un bon sentiment harmonique. (L'étudiante joue la gamme
en oubliant la sensible). Non. Vous oubliez le *do* dièse.

E. - Il faut que je fasse cela chez moi dans tous les tons.

P. - Exactement. En suivant le cycle des quintes, et aussi
chromatiquement. De cette façon, vous allez acquérir un réel sens

du clavier. Je vois que vous regardez beaucoup trop vos doigts. Vous perdez du temps en laissant vos yeux errer sans cesse du clavier à la partition. Pour la semaine prochaine déchiffrez la main gauche de l'*Album* entier. Vous ne lisez pas la clef de *fa* aussi bien que la clef de *sol*. Et regardez vos mains le moins possible.

E. - Dans quel mouvement ?

P. - Choisissez un tempo qui ne soit pas trop inférieur à celui de la partition. Mais vous devez vous y tenir constamment. Vous pouvez ne pas jouer quelques notes, mais veillez à bien faire entendre constamment la basse.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 13

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. accent - accentuer* - clavier* - croisement des mains - déchiffrement* - déchiffrer - détacher - difficulté - doigt* - doigté
11. double barre - élargir - facilité - gamme* (majeure, mineure) - indications - interprétation* - jouer* - liaison - lier - lisible
21. main* - mouvement - nuances - nuancer - passage du pouce - pédale* - phrasé - pianiste* - quatre mains - ralentir
31. staccato - taper - technique* - tempo* - tenir un accord - touche - toucher - transposer - transposition*.

LEÇON n° 14

TEXTE N° 14 - METHODOLOGIE DU COMMENTAIRE AUDITIF

Lorsque l'enregistrement proposé le permet, il est toujours utile d'identifier le matériau sonore, de délimiter et de décrire les thèmes, de reconnaître les formes et d'analyser les caractéristiques de l'écriture.

Dans le cas d'une œuvre vocale, il ne faut pas oublier de discerner le type de voix ni d'aborder le traitement de celle-ci, le rapport de la voix avec l'instrument (ou le groupe instrumental) et, si possible, le sens du texte littéraire. L'ambitus global, le choix des registres, le rythme, l'ornementation concourent généralement à l'expression.

L'ensemble de ces composantes doit permettre à l'étudiant de circonscrire l'enregistrement proposé dans un genre, un lieu, une

époque, une œuvre. L'examen attentif de l'évolution des particularités sonores peut faire apparaître plus clairement la progression de l'intérêt musical, le sens profond de l'ouvrage.

L'analyse paramétrique conduit souvent à un exposé trop éclaté; elle convient à la première approche plus qu'au commentaire de synthèse. Il est indispensable d'essayer de trouver, dans chaque cas, les idées clés qui ont présidé à la naissance de ces quelques minutes de musique ou à sa réception par l'auditeur.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 14

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. ascendant - caractéristique* - chef-d'œuvre* - chromatique - cliché - commentaire* - complexe - composer - composition* - conception
11. contraste - couleur - crescendo - cuivré - cyclique - decrescendo - dense - densité - descendant - descriptif
21. détail* - diatonique* - document - écoute - esthétique* - extrait* - formel - fouillé - genre* - inspiration
31. langage* - leitmotiv - lyrique* - matériau* - mélismatique* - modulant - orné - paramétrique - particularité* - réception
41. refrain - registre* - rondeau - saut - sens - style* - syllabique - synthèse* - traitement (instrumental, vocal).

LEÇON n° 15

TEXTE N° 15 - UNE SOIREE A L'OPERA

Lucie - Bonsoir. Excuse mon retard.

Maurice - A dire vrai, je viens à peine d'arriver moi aussi. Il y a beaucoup de circulation en ville ce soir.

L. - Tu crois que c'est à cause du concert rock ? Au fait, combien de jeunes on y attend ?

M. - Je ne sais pas. Sûrement plus que pour un récital classique.

L. - Bon, entrons. Il se fait tard.

M. - Tu es très élégante.

L. - Merci. Une soirée à l'opéra m'apparaît toujours comme une fête. C'est un milieu si fascinant !

- M. - Et l'Opéra de Paris compte parmi les plus célèbres du monde.
L. - La saison lyrique semble particulièrement intéressante, cette année.
M. - Oui. Le programme de ce soir paraît aussi un des plus beaux de la série.
L. - La musique de Puccini a une force dramatique et expressive incomparable. Et *Tosca*...
M. - Le chef d'orchestre est très jeune, mais les critiques ne tarissent pas d'éloges à son égard.
L. - Ah bon ? La distribution n'est pas mal non plus : un soprano déchirant, un ténor exceptionnel et un baryton formidable.
M. - As-tu lu quelque chose sur la mise en scène ?
L. - Très conventionnelle, à ce qu'on dit.
M. - Des velours, des bijoux et des palais somptueux ?
L. - Sans oublier les clochettes et les bergers du prélude du troisième acte.
M. - Le vérisme dans toute sa splendeur !
L. - Je crois que oui. Mais dépêchons-nous, on entend déjà la sonnerie.
[Quelques minutes plus tard]
M. - D'ici, la visibilité est excellente.
L. - Et l'acoustique parfaite : je l'ai déjà testée l'année dernière dans *Les Noces de Figaro*.
M. - Silence ! Les lumières s'éteignent.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 15

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. acoustique des salles - acte* - affiche - air* - avant-scène - ballet* - cachet - cantatrice - carrière - chant
11. chorégraphie - claque - costume - coulisses - critique - danse - danseur - décor* - dénouement - diva
21. drame - duo - entracte - faire ses débuts - figurant - fosse - foyer - intrigue - livret* - location
31. loge* - lumières - machiniste - maestro - maître de ballet - maître de chant - metteur en scène - mise en scène - parterre - opéra*
41. opéra-ballet - opéra bouffe - opéra-comique - opérette - ouverture* - personnage* - prélude - première - récitatif - ressort dramatique
51. rideau* - scène* - saison lyrique - série - siffler* - sonnerie - spectacle* - strapontin - tableau - théâtre*
61. troupe - vérisme - vérité dramatique - vestiaire - visibilité.

LEÇON n° 16

TEXTE N° 16 - MUSIQUE ET TECHNOLOGIE

1. Une chaîne stéréo comprend un lecteur de disques compacts, un tourne-disques 33 tours, un lecteur de cassettes, un amplificateur et des enceintes.
2. Aujourd'hui les interprètes ont besoin de la technique numérique pour leurs enregistrements.
3. Les enceintes acoustiques doivent être bien placées pour rendre le meilleur son possible.
4. L'ordinateur offre de multiples possibilités au musicien.
5. On peut composer grâce à un synthétiseur relié à l'ordinateur.
6. Sur l'écran de l'ordinateur la partition s'affiche ensuite automatiquement.
7. Les très bons logiciels écrivent correctement des rythmes complexes.
8. Ultérieurement, on peut modifier les notes et ajouter les signes indispensables (de nuance, de phrasé, etc.).
9. Les imprimantes modernes permettent de tirer de fort belles partitions.
10. Pour l'étudiant, il existe des logiciels d'apprentissage, par exemple dans le domaine de la formation auditive.
11. Avec l'aide d'un petit haut-parleur, il est possible de contrôler soi-même le résultat des exercices.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 16

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. amplificateur - amplifier - audiovisuel* - baladeur* - bande magnétique* - câble - casque* - cassette* - chaîne stéréo - disque (compact, noir, 33 tours, 45 tours, 78 tours)
11. disquette - duplication - dupliquer - échantillonneur - écouteur - électrophone - enceinte - enregistrement* - expandeur - filtre
21. gravure - haute-fidélité - haut-parleur - imprimante* - informatique* - interface MIDI - lecteur de disques compacts - logiciel - magnétophone* - microphone

- 31. micro-ordinateur - microsillon - mixage - modulateur - numérique* - piste - platine - potentiomètre - pressage - prise de son
- 41. radio* - sillon - sonorisation - stéréophonie* - studio* - synthétiseur* - technologie - tourne-disques - transistor - vumètre
- 51. watt.

LEÇON n° 17

TEXTE N° 17

INTRODUCTION A LA MUSIQUE DU XX^E SIECLE

Au début du XX^e siècle, une véritable révolution musicale fut opérée par les compositeurs de l'Ecole de Vienne; elle aboutit au dodécaphonisme, à la "musique de douze sons" de Schoenberg. A la même époque, la polytonalité, les micro-intervalles ou les recherches rythmiques, voire les musiques traditionnelles ou les autres arts, ouvrirent également des voies novatrices.

Dès la première moitié du siècle, les musiciens s'affirmèrent donc à la recherche d'un nouveau monde sonore : les futuristes avec leurs bruiteurs, Varèse par une réelle transmutation sonore, Messiaen qui commence à identifier ses accords à de véritables touches de couleur.

Après la Seconde Guerre mondiale, la musique concrète (née en 1948), puis le son électronique du début des années 50 et bientôt toutes les nouvelles technologies ont puissamment contribué à redéfinir le matériau sonore. Blocs (Boulez), textures (Ligeti), complexes divers [clusters], nuages de sons (Stockhausen) et nouveaux modes de jeu métamorphosent les possibilités des instruments : sons multiples, travail sur le souffle, amplification, jeu sur la table ou de l'autre côté du chevalet pour les cordes... Le traitement de la voix n'est pas moins inattendu : fragmentation, voire atomisation des textes, recours à la notation phonétique, "nouvelle vocalité" (parler, rire, onomatopée, souffle...). Toutes les catégories esthétiques s'en sont trouvées bouleversées, notamment dans l'"œuvre ouverte" qui fait la part belle aux initiatives de l'interprète.

Dans ces dernières décennies, si les Français explorent toujours les voies plus scientifiques de l'art spectral (Grisey, Murail), d'autres ont opté pour la musique répétitive, puis la "Nouvelle Simplicité" (Trojahn, Rihm; 1981). Sommes-nous réellement entrés dans l'ère postmoderne ?

VOCABULAIRE DE BASE - N° 17

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. agrégat - (musique) aléatoire - atomisation - atonal - atonalité* - avant-garde* - bitonal - chanson* - *cluster* - collage*
11. combinatoire* - (musique) concrète - contemporain* - dodécaphonisme* - (musique) électroacoustique* - expérimental - expérimentation - futurisme - Groupe des Six - impressionnisme
21. jazz* - jeu (sur la caisse, sur les cordes...) - manifeste - micro-intervalle - mode de jeu - modernisme - multiphonique - néo-classicisme* - nuage de sons - onomatopée
31. (œuvre) ouverte - phonétique - polytonalité* - postmoderne* - quart de ton* - rap - (musique) répétitive - rock - (musique) sérielle* - (musique) spectrale*
41. (musique) stochastique - texture - tiers de ton - variétés.

LEÇON n° 18

TEXTE N° 18 - CONSEILS AUX CHORISTES

Le chef de chœur s'adresse à ses choristes.

Voici comment j'envisage d'organiser nos répétitions. Tout d'abord, arrivez à l'heure; une pratique chorale de deux heures est fort brève. Ceux qui sont en retard dérangent les autres, et ne peuvent pas s'échauffer correctement. Un chanteur a besoin de faire des vocalises pour chanter juste et en mesure. Quand il arrive tout essoufflé, il ne peut pas émettre les sons correctement ni soutenir sa voix au moyen d'un appareil musculaire convenable.

Il est souhaitable que tous les choristes regardent leur musique avant les répétitions, pour l'apprendre, mémoriser les entrées, étudier le texte et sa prononciation, bien adapter leur voix à leur partie. Un chœur de cantate de Bach ou un grand motet de Delalande contiennent

souvent des passages difficiles qu'il faut maîtriser. La période baroque, comme vous le savez, était l'âge d'or du chant. Vous devez toujours observer le chef, sans garder la tête dans la partition. S'il se trompe, ce sera sa faute et pas la vôtre ! Les points d'orgue en sont la plus belle illustration. Les basses ont souvent tendance à traîner un peu. Ne quittez donc pas du regard ma battue.

Ecoutez les autres voix, surtout dans l'écriture polyphonique, de façon à homogénéiser les sons des voyelles des différentes réponses et à imiter les passages que l'on vient d'entendre.

Lors de chaque séance, nous travaillerons avec un piano, mais dans les œuvres sans accompagnement il faudra réussir à trouver votre note d'après mon diapason. Il y aura aussi des répétitions par pupitres pour venir à bout de difficultés techniques, convenir des respirations et du phrasé. On passe facilement un quart d'heure à mettre au point une attaque initiale et le legato d'une seule phrase.

En prévision du concert, prenez l'habitude de tourner doucement les pages de vos partitions et essayez de lire toujours suffisamment à l'avance.

Il est naturellement mieux de chanter debout. Mais quand vous travaillez assis, tenez-vous droit sans croiser les jambes. Lorsqu'il s'agira d'aborder une œuvre nouvelle, nous la lirons généralement d'un bout à l'autre, même si l'éditeur a utilisé les clefs d'*ut* pour les voix intermédiaires. Au lieu de perdre votre temps à parler à votre voisin, regardez donc rapidement votre partition, notez l'armure, la mesure, les changements de tempo éventuels, les signes d'expression, etc. Soulignez au crayon toutes les difficultés d'intonation rencontrées. Une dernière chose. Il y a d'ordinaire une pause-café. C'est le moment de bavarder et de mieux connaître les autres choristes. N'hésitez pas à venir me voir si vous avez un problème.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 18

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. alto* - attaque - baisser - baryton - basse* - chantable - chanter* - chanteur* - chef de chœur* - chœur*
11. choral - choriste* - compter les mesures - contralto - crier - détonner - s'égosiller - émettre - enrrouement - entrée
21. expirer - faux - inspirer - intonation* - legato* - mezzo-soprano* - mixte - partie (inférieure, médiane, supérieure) - passage - respiration*

31. respirer - soprano* - ténor* - tessiture* - tourner les pages - vibrato - voix* (aiguë, moyenne, basse, égales) - vocalise - (son) voilé.

LEÇON n° 19

TEXTE N° 19 - A PROPOS D'ACOUSTIQUE

1. Le son est produit par les vibrations des corps élastiques.
2. La longueur d'onde correspond à la distance parcourue par la vibration durant une période donnée.
3. Les quatre paramètres qui caractérisent le son sont la hauteur, la durée, l'intensité et le timbre.
4. Un son périodique est composé d'une série de sons sinusoïdaux appelés harmoniques.
5. Sur la majeure partie des instruments de musique, le son est amplifié par la caisse de résonance.
6. La fonction psychophysiological qui permet de percevoir les sons est appelée sens de l'ouïe.
7. L'appareil auditif comprend l'oreille externe, l'oreille moyenne et l'oreille interne.
8. L'émission vocale se compose de trois phases : la production du souffle, la génération du son et la modulation du son.
9. L'acoustique architecturale concerne l'étude de la diffusion du son dans l'espace.
10. Dans une salle, l'auditeur perçoit un son direct et une succession de réflexions nées des obstacles présents.
11. Une salle dotée de réverbération possède une acoustique réverbérante; dans le cas contraire, on dit que l'acoustique est sèche.
12. Les cathédrales gothiques ont une acoustique singulière qui ne permet pas toujours une perception claire et distincte des sons.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 19

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. acoustique* - amplitude - battement - bruit* - comma - cordes vocales - décibel* - diapason* - durée* - fondamental*

- 11. formant - fréquence - harmoniques - hauteur - ingénieur du son - intensité - interférence* - larynx - logarithme - longueur d'onde
- 21. oreille (externe, interne, moyenne) - ouïe - paramètre* - partiel - propagation du son - réflexion - résonance* - résonateur - résonner - (son) résultant
- 31. réverbération* - seuil de perception - seuil de douleur - sinusoïdal - sinusoïde - son - sonographe - spectre - tempérament* - tempéré*
- 41. timbre* - transitoire - ultra-son - vibration*.

LEÇON n° 20

TEXTE N° 20 - DANS UNE BIBLIOTHEQUE MUSICALE

Le bibliothécaire - Bonjour. Je peux vous aider ?

L'étudiante - Je l'espère. Ma thèse de doctorat concerne les théoriciens français du XVIII^e siècle, et j'espère pouvoir trouver ici des documents de première et de seconde main sur ce sujet.

B. - Je ne crois pas que nous ayons grand-chose sur ce thème; nous sommes mieux pourvus en ce qui concerne l'interprétation de la musique du XIX^e siècle; mais vous pouvez jeter un coup d'oeil dans nos archives, et interroger le catalogue informatisé. Puis-je vous demander d'inscrire d'abord votre nom dans ce registre ? Quand vous aurez rempli vos bulletins de demande, donnez-les au guichet là-bas.

E. - Avez-vous un catalogue-matières ?

B. - Oui, avec les étiquettes jaunes.

E. - Et les manuscrits ?

B. - Nos manuscrits sont conservés dans la salle de réserve de la bibliothèque centrale; mais ils sont tous repris sur fiches ici aussi.

E.- J'ai également des références d'articles.

B. - La liste des périodiques est sur microfiches, et précise pour chaque titre le fonds dont dispose la bibliothèque, numéro par numéro. Mettez la cote sur votre bulletin comme pour un livre.

E. - Est-il possible de faire des photocopies ?

B. - Cela dépend de l'état de l'ouvrage. Sinon, vous pouvez aussi demander un microfilm. De toute façon, vous devez remplir cette fiche pour tous les genres de reproduction.

E. - Merci de votre aide.

B. - Je vous en prie. J'espère que vous trouverez ce que vous cherchez.

VOCABULAIRE DE BASE - N° 20

[Les mots enregistrés sur le CD sont suivis d'un astérisque]

1. archives* - bibliographie* - bibliothécaire* - bibliothèque* - biographie - bulletin - catalogue* - chercheur - collection - colloque
11. conférence - consulter - correspondance - cotage - cote - date - département de la musique - dictionnaire* - discographie* - discothèque
21. documentation - ethnomusicologie - étiquette - exemplaire - fiche - fichier - guichet - histoire de la musique* - index - in-folio
31. in-octavo - in-quarto - introduction - manuscrit* - matériel d'orchestre - mémoire - micro-fiche - microfilm - musicologie* - musicologue
41. numéro - œuvres complètes - ouvrage - page - périodique - phonothèque - photocopie - préface - prêt - psychologie de la musique
51. publication - recherche* - réédition - référence* - registre - reproduction - réserve - sociologie de la musique - statistique - tablature
61. table des matières - thèse* - théoricien - tome - usuel* - volume.

SUMÁRIO

Avertissement	3
Bibliographie	4
Lições	
Lição n° 1 – Teoria musical	5
Lição n° 2 – Na hora do concerto	11
Lição n° 3 – A formação do ouvido	14
Lição n° 4 – Harmonia “à la Prévert”	16
Lição n° 5 – Exames e concursos	18
Lição n° 6 – No museu de instrumentos	20
Lição n° 7 – Depois de um ensaio de orquestra	23
Lição n° 8 – Livraria musical	26
Lição n° 9 – A música barroca	28
Lição n° 10 – Realização de um baixo cifrado	31
Lição n° 11 – Música clássica e romântica	34
Lição n° 12 – Introdução à análise	37
Lição n° 13 – Leitura à primeira vista	43
Lição n° 14 – Metodologia do comentário auditivo	46
Lição n° 15 – Uma noite na ópera	48
Lição n° 16 – Música e tecnologia	50
Lição n° 17 – Introdução à música do século XX	52
Lição n° 18 – Conselhos aos coralistas	56
Lição n° 19 – A propósito da acústica	58
Lição n° 20 – Em uma biblioteca musical	60
Correção dos exercícios / Correction des exercices	63
Traductions françaises (textes et vocabulaires)	
Leçon n° 1 – Théorie musicale	67
Leçon n° 2 – A l’heure du concert	71
Leçon n° 3 – La formation de l’oreille	72
Leçon n° 4 – Harmonie à la Prévert	73
Leçon n° 5 – Examens et concours	74
Leçon n° 6 – Au musée instrumental	75
Leçon n° 7 – Après une répétition d’orchestre	74
Leçon n° 8 – A la librairie musicale	77
Leçon n° 9 – La musique baroque	79

Leçon n° 10 – Réalisation d'une basse chiffrée	80
Leçon n° 11 – Musique classique et romantique	82
Leçon n° 12 – Introduction à l'analyse	83
Leçon n° 13 – Lecture à vue	85
Leçon n° 14 – Méthodologie du commentaire auditif	86
Leçon n° 15 – Une soirée à l'opéra	87
Leçon n° 16 – Musique et technologie	89
Leçon n° 17 – Introduction à la musique du XX ^e siècle	90
Leçon n° 18 – Conseils aux choristes	91
Leçon n° 19 – A propos d'acoustique	93
Leçon n° 20 – Dans une bibliothèque musicale	94